

F 632



1924

Nº 178

Deliberia



Recusae todas as preparações, ilegalmente chamadas "Aspirina" e as imitações. Os legítimos comprimidos de Aspirina são protegidos, ao mesmo tempo, pelo nome "Bayaspirina", no envolucro e pela "Cruz Bayer" estampada em cada comprimido. Esta marca registrada, conhecida e respeitada em todas as partes do mundo, garante a legitimidade do producto original receitado pelos medicos durante muitos annos. BAYASPIRINA (comprimidos Bayer de Aspirina) não affecta o coração ou os rins nem, tão pouco, causa perturbações gastricas quando é tomada de accordo com as direcções. Exigi sempre os Comprimidos de Aspirina protegidos pela "Cruz Bayer" em cada comprimido. Recusae qualquer substituto mesmo a despeito do preço por que vos for offerecido.

Licenciado pela Directoria Geral de Saude Publica sob n. 209 em 16-10-1916



# CARNAVAL

O povo diz bem na sua pittoresca linguagem, quando um sujeito anda melancólico e bambo sem saber por que: "você precisa castigar esse corpo!" Castigar o corpo — é o melhor remédio para os males da alma; não ha therapeutica melhor para essas enfermidades mysteriosas, para esses reumatismos das articulações da alma.

Tu não dormes, tu vives com o cerebro cheio de diabinhos cor de cinza, tu vês em todo o amigo um inimigo, e em toda a vida uma vasta cilada e uma abominavel tração? Pois anda tres leguas a pé, ou, se encontrares na rua um moitim, mette-te nelle, e resigna-te a armazenar nas costas algumas bordoadas; verás que somno consolador, e que alegre despertar, no esplendor de uma convalescença feliz...

No tempo do captiveiro, havia escravos que não podiam passar muito tempo, sem uma "cura" de pancada: quando se lhes aggravava a saúde do castigo, davam por fazer maroteiras que o provocassem, ou iam simplesmente, com um sorriso nos labios, pedir ao feitor que lhes afugentasse do corpo o mau espirito, com a applicação de algumas lambadas generosas. Castiga! o corpo, amigos, se quereis trazer tranquillia a alma!

Todos os que se rebellam contra as brutalidades do entrudo e do jogo de confetti, são os primeiros a perder a cabeça, quando cahem no amago de uma dessas batalhas carnavalescas. Tambem é verdade que, segundo o grande Terenne, capitão glorioso que tantas vezes flauteou a morte, "o soldado só perde o medo, quando se deixa embriagar pelo clamor do combate". Ponham ahí no meio da rua do Ouvidor o mais sizudo de todos os sizudos, cerquem-no de uma meia dúzia de moças alegres que o cubram de confetti e o inundem a bienagada, — e, ee, daí a uma

hora, o sizudo não tiver perdido a compostura dos oculos, e não estiver, com a sobrecasaca estrangalhada e a cartola amolgada, empenhado com amor e delirio nas mais

■ ■ ■

## A Pilheria

Edição de  
hoje

500 RS.

UM

EXEMPLAR

■ ■ ■

violentas refregas, — então duvidem do poder do Carnaval e creiam na fortaleza de animo de um conselheiro Acacio!

Contaram os jornaes um caso macabro succedido na terça-feira gorda.

Ia um defunto, a caminho de sua derradeira morada, calmamente estirado no fundo do caixão, ao trotte manso da parelha que puxava o carro funebre. Mas, quando o enterro passava por uma praça em que se dava uma dellrante batalha de confetti, partiu-se uma das rodas do carro, e o pobre morto ficou para ali, parado, entre as pragas do cocheiro e o delirio dos batalhadores, que na sua allucinação, não davam conta do que se passava. Tardaram as providencias, a batalha continuou; de maneira que quando, uma hora depois, o coche negro ponde marchar de novo para o cemiterio, nas cordas de perpetuas roxas se emmaranhavam as serpentinas, e o feretro ia coberto de uma espessa camada de confetti... Ora, bem! imagina! agora que o homem não estivesse morto, mas simplesmente mergulhado na treva espessa de um somno cataleptico, e que despertasse naquele momento: cuidais acaso que o reditivo permaneceria transido de horror, meditando no atroz perigo de que acabava de ser salvo? Nada! O reditivo compraria um sacco de confetti, e num momento saltaria da inercia da morte para a alegria e a agitação do Carnaval!

Não! não nos revoltemos contra a brutalidade desses estouvados brinquedos, que podem rasgar toda a roupa de um homem, mas que lhe deixam illesa a reputação!

O movimento soffoca o pensamento. E o estrepito, a convulsão, o infernal delirio dessas loucuras têm ao menos uma grande vantagem: quem nelles se empenha deixa de ouvir durante algumas horas a impertinente voz que cada um de nós tem a soar perpetuamente dentro da alma, — a voz do proprio tedio, do irremediavel enfado de viver...

OLAVO BILAC



**O Sabonete "RIALTO"**  
**é o preferido por todas as pessoas**  
**de bom gosto**

De aroma delicadissimo e cuidadosa  
confeccão, o seu uso

refresca e embelleza a pelle

*Vende-se em toda parte*

---

**O SABONETE**  
**ZANUBIA**

rivalisa com os mais finos sabonetes estrangeiros

Uzal-o uma vez, é preferil-o sempre

---

**Tintas para tingir em casa**  
**SUMIOR**

Tinge todos tecidos e em todas as cores

E' a ultima palavra em tintas para tingir

**Exijam sempre a marca "Sumior"**

VENDE-SE EM TODA PARTE

Unicos Agentes : **Martins Pires & Cia.**

Rua do Livramento N. 110--1º andar



## Do diário de um melindrosa...

SABBADO — Até que enfim já canta pelas ruas a loucura da folia. Momo parece vibrar na musica ruidosa dos guisos e das farras. Mais algumas horas e eu não serei eu. Mais alguns instantes e dentro de minha alma não restará senão uma vaga reminiscencia da minha candida sobriedade dos outros dias.

DOMINGO — Que noite! Quanta doçice, meu Deus! Quanta sensação exrasha! Quantos abraços prolongados ao som de tangos sensuaes! E aquelle mocinho imberbe príncipe de um pechinado ephemero da Folia cujo olhar pretos e brilhantes saltavam do loup, negro como duas pedras fatidicas arrastando a perdicão do praser! Ainda tenho nas mãos, no braco, no collo, nas faces, nos olhos, na alma, o calor do seu halito e o carmin carnavalesco de seus laivos quentes. Foi louca, talvez... mas me diverti. Quebrei a monotonia de minha vida. Senti que, nas mãos do meu príncipe, eu era a mesma fragilidade daquella taça de crystal que elle quebrou num gesto doído e sensual... Quando a apertou nas mãos suas, eu senti

que era a mim que elle apertava como a uma fragil bonequita de assucar ou como a chamois violacea que se extingue num simples sopro. E, mais tarde, sob o roseiral florido do jardim, quando algem, berio, soltou ao ar, como num sonoro despedecar de crystaes, uma carregada, retelhante, e eu busquei abrigo no peito forte de meu príncipe, adormeci, num deliquio. Sonhei...

SEGUNDA-FEIRA — Hontem o dia foi enervante. Muito barulho, muita musica, a loucura furiosa da tap-tan carnavalesca, a promiscuidade de turba... Horriavel esse carnaval das ruas! O meu príncipe? Não o vi. Tive desejo ancia de ir buscalo ás ruas. Atrevessaria, innocente, aquella massa imunda, mesclada, do povo? E eu o procurava, ansiosa, em vão... Recolhi cedo e ainda senti, dentro do meu systema nervoso, o doce vibração de seu sensualismo requintado...

TERÇA-FEIRA — Vem de entrar-me dentro do coração, doloridamente a ultima badalada da meia noite. Os ultimos guisos dançam nas phantasias suarentas. O echo de uma canção vadia das ruas chega-me aos ouvidos para uma reminiscencia dolorosa. E vem-me

aos sentidos enervados, o meu príncipe. Não o vi, após aquella noite, a noite do baile, a noite daquella loucura, cuja lembrança echoará, sempre, dentro de minha alma.

Eis, em summo, como passou o carnaval. Já nada mais resta que o echo looginguo e entadonho das ruas e, dentro de mim, a saudade do meu príncipe. Dentro de algumas horas estarei na igreja, Irei receber, para lavar-me da impureza da loucura destes tres dias, a cruz de Cinza.

QUARTA-FEIRA — Cinzas. Vim da igreja. Que bem me fez o ambiente da naye após as sensações fortes do Carnaval. Quando de lá saí, sentamente, com a minha cruz de cinza na testa, num mesmo logar onde talvez nos leibos impuros bouvessem torado, senti-me outra. Vou descansar...

Nestes tres dias não terei impressões. O meu diário está suspenso... por tres dias. Ah! ia esquecendo um detalhe. Quando saí da igreja e busquei o primeiro auto que descansava na praça, reconheci no chauffeur que me abriu a portinhola... o meu príncipe. Achei divertido. Elle pareceu não me reconhecer. Nem valeria a pena...

J.

## DINHEIRO!

Quereis ter bom juro de vosso capital?  
Effectuae vossas compras na

 **A SYMPATHIA**

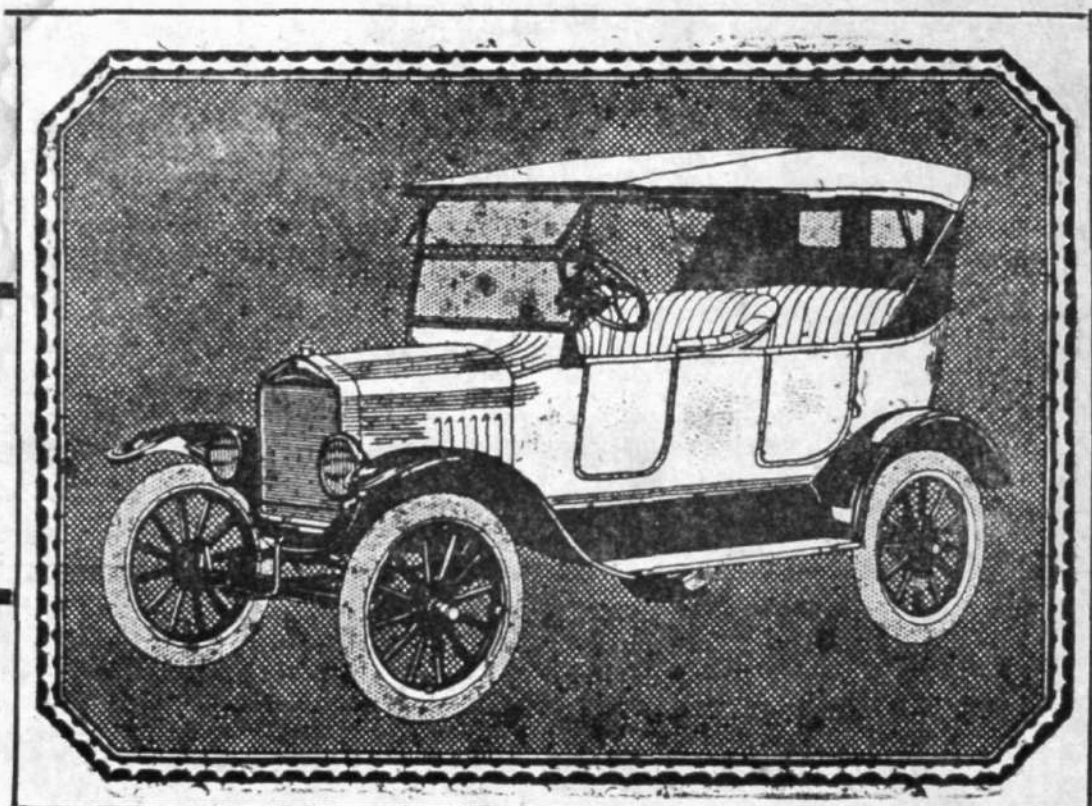
O maior sortimento em sedas e linhos

Pura tricolore em padrões chics de 10\$000 a 7\$800  
Seda levavel, japoneza legitima " 15\$000 " 11\$000  
Crepe de seda (espuma alta moda) " 30\$000 " 24\$000  
Linhos em cores. . . . . " 12\$000 " 9\$800

Meias de seda dos melhores preços.

Uma visita na **Sympathia** em seu novo predio  
**Rua do Livramento, 80**

A delicia da vida consiste em  
possuir um bello automovel.  
E um bello automovel é o ul-  
timo modelo



*Ford*  
THE UNIVERSAL CAR

exposto á venda, com as me-  
lhores vantagens por

**Oscar Amorim & C.**

**RUA DA IMPERATRIZ**



# Silva Moreira & C.<sup>a</sup>

## Especialistas em

Telhas de ferro galvanizado, Cutelarias finas, Louças Agath, Clark e Alluminio, Ferro, Chumbo, Latão e outros metaes, Oleos para Tistas e Lubrificação de machinas cylindros, Artigos para Agricultura, Marcenarias e demais officinas congeneres, Apparelhos Sanitarios, Bacias e utencilios de Dalton para Lavatorios, Armas de caça e guerra, etc., etc. Moinhos a vento, Bombas, Encanamentos e demais artigos concernentes a ferragens.

Grandes Armazens de Ferragens e Cutelarias em  
grosso e a retalho

**276 — Rua Duque de Caxias — 280**

**ARMAZENS DEPOSITOS — Rua Dr. Feitoza, 153-243-251**



Com distincção e elegancia pode V. Exa., em qualquer parte, tomar uma Pastilha de **«Sœur Louise»**, livrando-se assim do incommodo que traz a Tosse ou a irritação da garganta nas reuniões publicas, em sociedade, etc.

A venda nas principaes pharmacias e drogarias.

Contra factos não  
ha argumentos!

O "Café Guanabara"

é o unico que V. Exc. deve usar  
na sua residencia.

Teixeira Miranda & C.<sup>a</sup>  
Rua Direita

CARLOS DE BRITTO & C.<sup>o</sup>

Avenida Lima Castro, 532-540

Proprietarios das Fabricas  
**“PEIXE”**

Fabrica Matriz em **PESQUEIRA**

Fabrica Filial e Escriptorio  
em Recife á  
Avenina Lima Castro, 532-540

Endereço Telegraphico **“PEIXE”**

Telephone, 64

**Agentes em todas as praças do paiz  
e estrangeiro**



# Ferreira Irmãos

Commissões  
e Conta Propria

Rua do Bom Jesus n. 99 - 1.º andar

Sala 3

Telephone n. 1751

End. Teleg. BESSA

**Codigo Ribeiro**

**RECIFE — Pernambuco**

# Xarope de Velame Composto

DE  
**H. ROUQUAYROL**

Successor

de A. CAORS

**MELHOR  
DEPURATIVO**

DO  
**MUNDO**  
PARA A  
**CURA RADICAL**  
DE TODAS AS  
**MOLESTIAS**  
DE ORIGEM  
**SYPHILITICA.**



PROPRIEDADE

de H. ROUQUAYROL - Botica Francaza

RECIFE - PERNAMBUCO

RUA BOM JESUS N.º 22

## RECALCINA

Preparação recalificante  
completa, saborosa  
e inoffensiva

### INDICAÇÕES

Tuberculose pulmonar e ossea; Bronchites chronicas e hemoptyses; Phosphaturia, escrofulosa e anemias; Molestias nervosas, chlorose e rachitismo; Convalescença das molestias agudas em geral; Molestias chronicas debilltantes.

A RECALCINA é especialmente indicada durante os periodos da DENTIFICAÇÃO para a creança, do CRESCIMENTO para o adolescente, da GRAVIDEZ e da LACTAÇÃO para as senhoras

Acha-se a venda em todas as boas Drogarias e Pharmacias.

## Grande Fabrica a Vapor de Camas de Ferro

Industria Pernambucana

Variado e completo stock  
de camas de ferro para casados, solteiros e creanças  
Colloca-se lastro de arame em camas  
de ferro de qualquer fabricante.

Preços sem competencia

## Carlos Falcão & C.ª

FABRICA

Rua Vidal de Negreiros n. 7

Pateo do Terço

DEPOSITO

Rua do Imperador n. 359

Telegrammas  
ALMEDARES

Telephone  
—:641:—

# MATERIAES ELECTRICOS

25

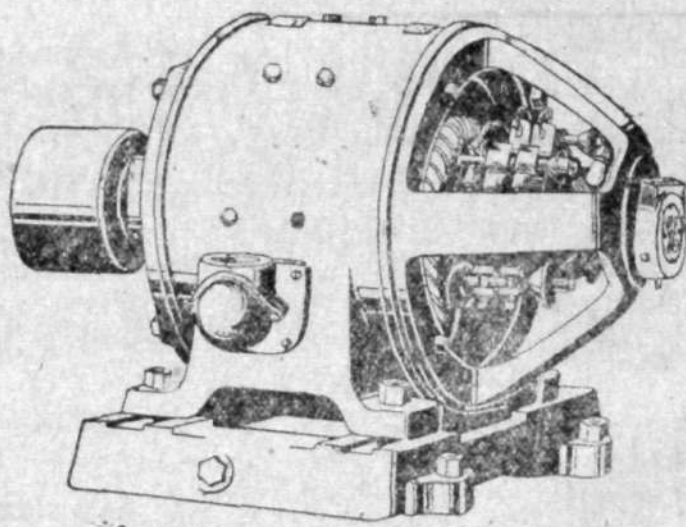
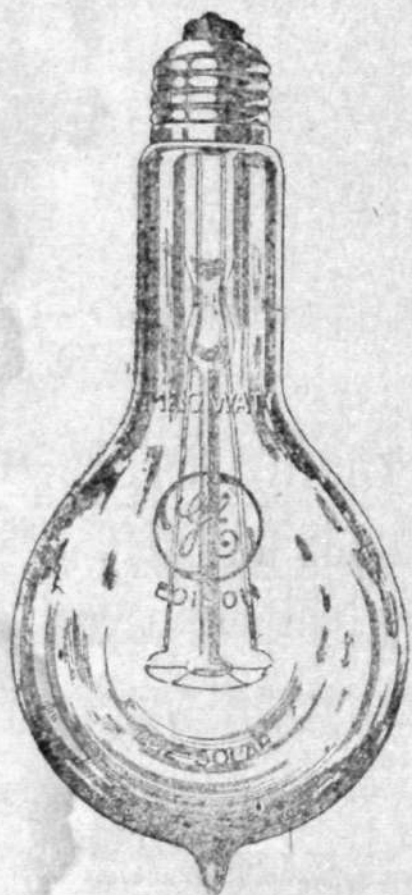
PRAÇA DA INDEPENDENCIA

Soares, Almeida & Ca.

Encarregam-se de installações electricas em ci-  
dades villas, fazendas, etc.

Iluminações provisórias—  
Publicas ou Particulares

Stock de todos os materiaes,  
fios, cabos, supports,  
etc.



Officina  
para  
concerto de  
qualquer  
machina  
electrica e  
enrollamen-  
to de  
motores.

Lustres de metal e bronze, arandellas, plafo-  
niers e pendentés.—Lampadas electricas  
communs e de 1/2 Watt—Pilhas seccas e di-  
tas para lanterna.

**Preços excepcionaes**



# H. MILLET & C.

COMMISSÕES, CONSIGNAÇÕES E CONTA PROPRIA.

**Rua Vigario Tenorio, 171—Recife-Pernambuco**

Stock permanente de sabão, kerozene, oleos lubrificantes, soda caustica, cadeiros, vidros, cimento, oleo de linhaça, larello etc. Serviço rapido de transportes maritimos em alvarengas. Telephone n. 1902. Caixa Postal n. 283. Endereço Telegraphico **Telim.**

## Banco Nacional Ultramarino

O unico Banco Portuguez no Brasil, com sede em Lisboa  
Banco emissor para as colonias portuguezas

Capital social .....	Escudos	48.000:000\$000
Capital emittido.....	Escudos	24.000:000\$000
Fundos de reservas .....	Escudos	32.000:000\$000

Filiaes em New York, Londres, Paris, em todas as cidades e villas principaes de Portugal, nas colonias portuguezas na Asia, Africa e Oceania.

Filiaes no Brasil: Rio de Janeiro, São Paulo, Pará e Maranhão  
Correspondentes em todas as partes do mundo.

Depositos á ordem — á taxa de 3% ao anno.

Depositos em conta de pecullos 5% ao anno.

Depositos em contas correntes limitadas (de 50\$000 até 10:000\$000) com talão de cheques — 4% a prazo — a melhor taxa do mercado.

Filial em Pernambuco:

**Rua D. Maria Cezar n. 111**

(Esquina para a Avenida Marquez de Olinda)

Machinas de escrever

## “KAPPEL”

a mais resistente e aperfeiçoada

Preço - 1:000\$000

Vendas a prestações

Unicos agentes e depositarios em Pernambuco

**SANTOS OLIVEIRA & C.**

**Rua do Bom Jesus. 163, 2º. and.**

RECIFE

### ATELIER

### DE COSTURAS

364 — Rua Nunes Machado

Antiga rua da Soledade

— Recife —

Corte, costuras e bordados á mão e á machina, com a maxima perfeição, de roupas brancas para senhoras e creanças.

—\*\*—

Encarrega-se de roupas para ba-  
“Point á jour” trabalhos de agulha,  
ptisados, casamentos e de uso diario.  
etc. — PREÇOS MODICOS

—\*\*—

Rendas e applicações finissimas  
de Ceard.

# Amorim, Fernandes & C.<sup>a</sup>

—:: **Commissões e Consignações** ::—

Armazens de Estivas em grosso

**Xarque, Cereaes e Farinha de Trigo**

Vendedores exclusivos da manteiga **Salinger**,  
Aguardente **Mulata** e Gazoza **Mimi**.

Endereço Telegraphico **ESTIVA**

Telephone, 1920 \* \* Caixa Correio, 129

**Rua Vigario Tenorio, 185**

**Rua do Amorim, 140-141**

**Pernambuco**

## Pereira Carneiro & C.

Caixa Postal 96  
**Rua Vigario Tenorio 33**

Fundada em 1863  
RECIFE — (PERNAMBUCO)

End. Teleg. **"CAMILO"**  
Telephone 1906

Commissões, Consignações e Conta Propria

Grandes vendedores de sal de Macau e Mossoró e xarque do Rio Grande e Rio da Prata

AGENTES DE:

**PEREIRA CARNEIRO & CIA. LIMITADA**

(Companhia Commercio e Navegação)

Rio de Janeiro

Linhas de vapores cargueiros  
para portos nacionaes

Fabrica de tecidos **"SÃO JOAQUIM"**

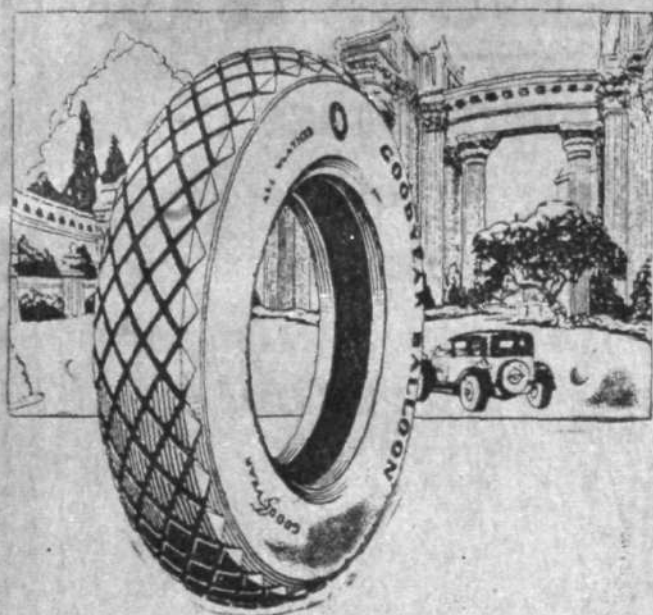
Proprietarios da:

**FABRICA DE MALHA DA VARZEA**

Meias de algodão e camisas  
de malha de algodão

Vendas em larga escala em todos  
os portos do Brasil.





## Distribuidores

Dos afamados  
Pneumaticos  
Camaras de ar  
Aros massiços  
Correias de transmissão  
e accessorios

**GOODYEAR**

DA

The Good Year Tire & Rubber Co.  
of South America

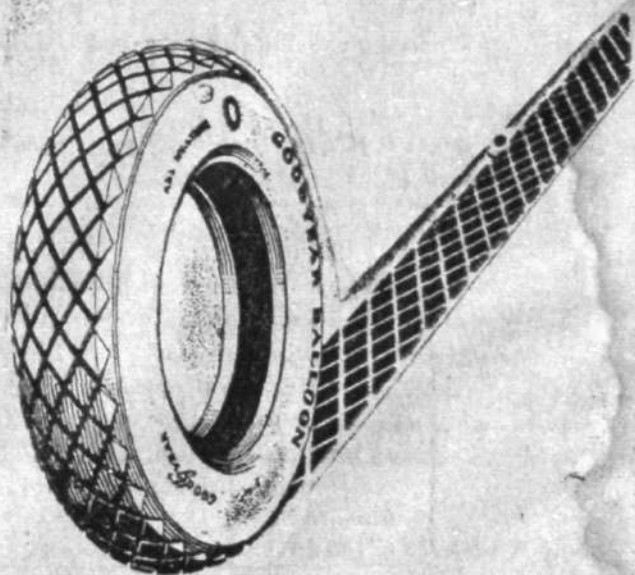
# Alberto Amaral & C.<sup>a</sup>

Avenida Marquez de Olinda, 125

TELEPHONE 2045  
ENDEREÇO TELEGR -- ALBERTO -- RECIFE

Grande sortimento  
de accessorios  
para automoveis em  
geral,  
a preços commodos.

Vendas em varejo  
e  
por atacado.



# Teutonia

é a rainha das cervejas

# Malzibier

é a cerveja nutritiva por  
excellencia.

# Banco do Povo

Rua do Imperador Pedro II, 55

**Capital Rs. 1.000:000\$000**

Tem correspondente em todas as cidades do interior deste Estado e nas principaes praças do paiz.

Encarrega-se de cobranças e pagamentos por cartas e telegrammas no interior e nas principaes praças dos Estados.

Effectua descontos de notas promissórias duplicatas de facturas assignadas e faz empréstimos em conta corrente, mediante garantia idonea.

Recebe titulos e valores em deposito livre de comissão.



# A. C. Costa Alecrim

Exportadores de Assucar

Rua Barão de Triumpho, 289

Recife—Pernambuco

Endereço Teleg.—TACOS

Está definitivamente provado que

# “GARÇA”

é a melhor manteiga do mercado.

A' venda nas principaes casas.

# Aquino Fonseca & C.

Importadores de carvão de  
pedra

Serviços Marítimos

Avenida Marquez de Olinda  
n. 67-1.º andar.

RECI E

# Pedro Marques de Almeida

COMMISSARIO



End. Teleg. **Pierre**

CODIGOS:

Ribeiro, União e Particulares

Av. Marquez de Olinda, 85

1.º andar

Recife—Pernambuco

## Companhia "Alliança da Bahia"

Seguros Terrestres de Predios, Mobílias, Enganhos, Fabricas, Officinas, Estabelecimentos commerciaes, Armazens, etc.

Seguros Marítimos de Vapores, Navios, Mercadorias importadas e exportadas, Bagagens, Pretes. Lucros provaveis, etc.

Seguros Ferroviarios de Material rodante, Mercadorias, Bagagens, etc.

### Seguros contra roubo

Faz o seguro de incendio no interior

Capital e fundos accumulados em 31 de Dezembro de 1924

Cerca de... 25.000:000\$000

Succursal em Pernambuco — Avenida Rio Branco, 126

(PREDIO PROPRIO)



# Companhia Constructora Nacional S. A.

(Wayss & Freytag — L. Riedlinger)

Construções de pontes, reservatórios, barragens, silos, chaminés, fossas septicas, armazens, predios, casas de habitação, escolas, academias, palacios, theatros, hotéis, fabricas, hangars, archibancadas, pavilhões, etc.

**Orçamentos gratuitos**

**Instalações e montagens de machanismos e usinas**

**Projectos, pareceres e fiscalisações technicas**

**Matriz: Rio de Janeiro**

**Filial em Pernambuco: Rua Sigismundo Gonçalves n. 118**  
**1.º Andar**

Telephone 351 — End. Telg. CIMENTARME — Caixa postal 311

# CAPILLOTONICO

Nome Registrado

O Soberano Revigorador dos  
**CABELLOS**

**Cura:** Calvicie, Pellada, Caspas, Queda do Cabello, etc.

**Vendas em toda parte.**

V. Ex.<sup>a</sup> economizará tempo  
e dinheiro visitando a



# CAMISARIA ESPECIAL



Roupas brancas, artigos para  
viagem, cama e mesa,  
camisas, pijamas, ceroulas, gra-  
vatas, perfumarias e outros  
artigos para homens e rapazes.

---

O maior e o melhor sortimento

---

Rua Duque de Caxias-235

**PHONE, 526**



Semanário de artes, humorismos e mundanidades

Director proprietario — Alfredo Porto Silveira

Redacção e administração: rua 15 de Novembro 331 1º andar Phone, 45

CIRCULAÇÃO AOS SABBADOS  
Numero avulso 500 réis — Numero atrasado 800 réis

Assignatura annual 25\$000. Assignatura semestral 15\$000

Representante no Rio de Janeiro e São Paulo: dr. Luiz Mendes, avenida Rio Branco, 127, 2º andar. Rio de Janeiro.

# A Pilheria

Anno V — Num. 178

Recife, 21 de Fevereiro de 1925



BRALTO

Até que enfim! O Carnaval aqui está retumbante e delicioso. Mais algumas horas e a cidade será tomada de assalto pelas hostes da alegria. Já as physionomias mais carregadas, a esta hora, estão desanuviadas e, dentro de pouco tempo, a guisalhada tumultuosa tonará conta de tudo, de todos. A tristeza é um mal que abala o organismo, que estraga o coração já seria ente comprometido pelas emoções fortes da vida. Que a tristeza seja combatida! Que a alegria a sobrepuje! E o Carnaval é alegria, é ruído, é loucura. Tres dias de "habeas-corpus" para as coisas serias da vida, tres dias de tregua á lucta intermina e dura do *pela vida*, tres dias de riso franco e sadic, brotando espontaneamente, ou á borda da taça de chrystal, ao sabor do loiro champagne, ou á ençriaguez suavemente deliciosa de uns lindos olhos de trefega Columbina que entôa á alegria o hymno triumphal da mascarada que passa... Na farandula delirante, á musica dos guisos, das castanholas, dos réco-récos e das gargalhadas ruidosas e francas, o Carnaval aqui está. Com elle, leitor, estou eu, estarentes nós, na melhor das harmonias, rindo e bailando o bailado doido dessa alegria maior, que só se permite uma vez no anno, e que é a mais ajuisada de todas as permissões. A PILHERIA, hoje, leitor, é essencialmente carnavalesca. Ha em suas paginas um ruído tan-tan que vos ha de importunar os ouvidos, para o carnaval, como a politica, é isso mesmo e, assim, leitor, vire a pagnia e... viva o Carnaval!

JOÃO

OUTRO

## PIERROT

Pobre Pierrot, dos escomoros  
surjo exaustado, uma ruina...  
Trago a saudade nos hombros...  
vestida de Colomoina...

Alvaro Moreyra.



## A Musica

(A' cuita intellectualidade de mille  
Helosa Cuiças)

De todas as manifestações de  
nossos sentimentos, sentimentos que  
se geram em nossos corações, a  
mais sublime, a mais embevecedora,  
a que mais agrada, a que mais  
impressiona, e, incontestavelmente,  
a musica, a arte que eternizou, em  
caracteres indeleveis nas paginas  
da historia, os nomes de Mozart,  
Bellini, Verdi, Carlos Gomes e mu-  
tos outros genios.

Qual a sua origem, de onde sur-  
giu, onde nasceu essa Deusa har-  
moniosa, essa linguagem divina,  
falada pelos anjos, por entre os ro-  
sae celestes em colloquios peren-  
nes com o seu Creador, indagareis  
vós?

Disse alguém que a voz, esse  
grande instrumento que o Omnipotente  
forneceu ao rei da criação  
para comunicar aos seus seme-  
lhantes os pensamentos, trouxe a  
origem da musica; porem eu penso  
que ella surgiu do grande concerto  
universal; ella nasceu dos primei-  
ros raios de sol despedidos da es-  
planada azul do firmamento sobre  
a superficie verde dos mares e  
dos campos; nasceu com os primei-  
ros gorgeios dos passarinhos ale-  
gres e saltitantes; nasceu dos pri-  
meiros perfumes que se despen-  
deram dos jarmins e dos lyrios;  
nasceu do perpassar suave das bri-  
sas em manhãs risonhas de prima-  
vera; nasceu tambem do choro an-  
gustioso das ondas, e dos gemidos  
tristes das florestas; nasceu dos  
primeiros beijos trocados pelos ena-  
morados habitantes do Eden ter-  
real e dos primeiros soluços dori-  
dos de mãe terna, carinhosa e boa,  
porque a musica assim como ale-  
gra e arrebatada, entenece e com-  
punge.

Ella nos encanta no esplendor  
dos bailes, no calor das valsas, con-  
vidando-nos a sorrir e amar; ella  
entusiasma no campo sangrento  
das batalhas, dando valor e cora-  
gem; ella affecta de um modo par-  
ticular as nossas almas de crentes  
nos templos sagrados, infundindo-  
nos respeito e adoração ás cousas  
santas; ella, finalmente, confrange  
os nossos peitos á beira dos tu-  
mulos, fazendo brotar dos nossos  
olhos torrentes de lagrimas, até en-  
tão abafadas no intimo de nossos  
corações.

BATELÃO.



Bellissimo "pose" do romantico  
film da FOX:

## "O TEMPLO DE VENUS"

que o *Theatro Moderno* exhibirá nos  
dias 28 de Fevereiro e 1 de Março.

Um encantador romance moer o  
evocando a poetica mythologia gre-  
ga. Os deuses, as nymphas, as se-

## Cabellos

UMA DESCOBERTA CUJO SEGREDO  
CUSTOU 200 CONTOS DE REIS

A "Loção Brilhante" é o melhor es-  
pecifico para as affecções capilla-  
res. Não pinta porque não é tin-  
tura. Não queima porque não con-  
tem saes nocivos. É uma formula  
scientificamente do grande botânico  
Croun. cujo segredo foi comprado  
por 200 contos de reis.

É recommendada pelos principaes  
Institutos Sanitarios do estrangeiro,  
e analysada e autorizada, pelos De-  
partamentos de Hygiene do Brasil.

Com o uso regular da "Loção Bri-  
lhante":

- 1º — Desapparecem completamente  
as caspas e affecções parasitarias.
- 2º — Cessa a queda do cabello.
- 3º — Os cabellos brancos, descora-  
dos ou grisalhos voltam á cor natu-  
ral primitiva sem ser tingidos ou  
queimados.
- 4º — Detem o nascimento de novos  
cabellos.
- 5º — Nos casos de calvicie faz bro-  
tar novos cabellos.
- 6º — Os cabellos ganham vitalida-  
de, tornam-se lindos e sedosos e a  
cabeça limpa e fresca.

A "Loção Brilhante" é usada pela  
alta sociedade de São Paulo e Rio.

A venda em todas as drogarias,  
perfumarias e pharmacias de primei-  
ra ordem.

Alvin & Freitas, cessionarios da  
Caixa Postal n. 1379 — São Paulo.

reias da antiguidade dirigindo a fan-  
tasia dos millionarios de hoje.

A explicação amorosa a existencia  
do Echo. O estudo psychologico do  
amor, tem neste film um largo des-  
envolvimento.



## A ultima mascara

Ainda não foi feita a estatistica  
das pessoas que se fantasiam du-  
rante os tres dias de Carnaval. En-  
tretanto não seria difficil e até  
poderia ser productivo para o era-  
rio.

Perfidamente, porque me não fan-  
tasio, vou suggerir aqui uma idéa  
que creio muito ao paladar dos fa-  
bricantes de leis.

De todo aquelle que pretendesse  
fantasiar-se poderia ser exigido ob-  
tivesse licença da policia, já se vê  
que mediante o pagamento de uma  
taxa. No pedido de licença seria  
feita a descripção da fantasia. Mu-  
tas seriam comminadas para os  
fantasiados que não trouxessem  
comsigo a licença ou que vestissem  
fantasia diversa da que houvessem  
indicado.

A idéa ahí está. Só falta redigir  
a lei. É inadmissivel que o Car-  
naval continue a não produzir im-  
postos essencialmente carnavales-  
cos.

Vou contar-lhes como me acudiu  
essa idéa macabra.

O anno passado concebi o plano  
de entrevistar o ultimo mascara  
que encontrasse no meu caminho  
na madrugada de quarta-feira de  
cinzas. Fui a pé, para casa, de va-  
gar. Os ultimos mascaras passa-  
vam, quasi todos com um ar de  
cansaço, desmantelados como sol-  
dados de um exercito em retirada,  
lam rareando á medida que me  
parecia ter encontrado o ultimo e  
ia pedir-lhe a entrevista, avistava  
outro á distancia.

Assim fui indo até proximo de  
casa. Final, no horizonte só me  
apparecia um mascarado, que fa-  
zia uns movimentos compassados.

Approximei-me: era o gary que,  
resumindo toda a philosophia car-  
navalesca, varria serpentinas, con-  
fetti e outros lixos, mettido num  
vestuario de principe. Chegara a  
hora da dura obrigação e o pobre  
diabo nem tivera tempo de mudar  
de fatiota.

Fui-lhe ao encontro, com a firme  
intenção de entrevistá-lo.

—O senhor está maluco? Não vê  
que eu tenho mais que fazer? Si  
bebeu de mais vá cosinhar isso na  
cama e deixe o proximo em paz.

Foi essa recepção aggressiva que  
fez germinarem meu cerebro a idéa  
do imposto carnavaleco.

O proprio gary talvez pagasse de  
boa vontade, mesmo que houvesse  
tres carnavaes por anno.

I. GREGO.





### BOA

Para a alma candida de José Alvarenga (Batelão)

Boa, perturbadoramente boa,  
Capaz de electrizar o homem-macaco!  
Zezé Leone — assu! — Zezé Leão!  
Lasca! Pedaco! Lanho! Succo! Taco!

Vôa mais alto, minha musa, vôa!  
Dá-me o céu da Tijuca e o mar do Sacco  
De São Francisco! E o aroma da Gambôa!  
E um jazz-band de ba-ta-clan polaco!

Em essa mistura hei de fazer um poema  
Aos moldes classicos da escola antiga,  
Sem pó de arroz e assoalho de cinema.

Um poema mais difficil que ser pae!  
Que ao vel-o e lel-o todo o mundo diga:  
Você, tão boa assim... Qual! você vae!...

JOEL.

### ANNIVERSARIOS

Mme. Helena Cavalcanti, dilecta consorte do illustre sr. dr. Carlos de Lima Cavalcanti, deputado estadual e adeantado uzineiro, recebeu na segunda-feira, por motivo do transcurso da sua data natalicia significativas demonstrações de estima. Mme. Carlos de Lima tem lugar de destaque em nossa mais alta sociedade.

Professor dr. Fernando Simões Barbosa, conhecido e reputado clinico pernambucano, viu passar na terça-feira a data do seu anniversario recebendo innumeradas saudações.

Transcorreu na ultima terçafeira a data anniversaria do illustre sr. dr. Mario Domingues, representante do 20º districto deste Estado na Ca-

mara Federal e ex-presidente do Senado estadual. S. exc. foi bastante felicitado tendo oportunidade de mais uma vez constatar o quanto de sympathias desfruta em nosso meio.

Transcorreu na terça-feira o anniversario do illustrado clinico dr. Adalberto Cavalcanti, figura de relevo na nossa classe medica e nos nossos meios sociaes.

O sr. dr. Samuel Pontual antigo e prospero uzineiro neste Estado, foi muito felicitado terça-feira, pela passagem de sua data anniversaria.

Mlle. Aspasia Marques, gentilissima filha do illustre dr. João Marques e professora do Grupo Escolar João Barbalho, fez annos na terça-feira sendo muito cumprimentada.

Transcorreu no ultimo domingo 5 do corrente o anniversario natalicio da graciosa senhorinha Euphrasia Gonçalves irmã do competente musicista Euclides Gonçalves.

Em sua residencia á rua 24 de Maio. Mlle. offereceu recepção ás pessoas que lhe foram felicitar.

### ESPOSAES:

O estimavel sr. Manoel Moreira Reis e sua exma. esposa d. Aurea M. Moreira Reis, participaram no contracto de casamento de sua filha Theresza com o distincto cavalheiro sr. Pedro Soares Germano.

Os noivos são figuras de relevo em nosso meio social.

### CASAMENTO

Com a gentilissima senhorita Rosa Jorge Airola, dilecta filha do senhor Airola Barra Candido, competente auxiliar das officinas do Jornal do Recife e de sua esposa d. Maria Jorge Airola vem de consorciar-se o sr. Octacillo de Brito Lima.

### VISITAS

Destinguu-nos no ultimo sabbado, á tarde, com a sua visita o aprecia-

do poeta pernambucano Olegario Marianno, actualmente entre nós revendo parentes e amigos e a negocios do seu particular interesse. Olegario Marianno demorou-se em nossa redacção em brilhante palestra.

### VIAJANTES

A bordo do transatlantico *Zelandia*, regressou do Rio de Janeiro, do mingo, o distincto cavalheiro sr. Arnaldo de Albuquerque um dos chefes da importante firma Albuquerque & Cia., proprietaria da "Casa Excel-sior". O sr. Arnaldo de Albuquerque que vem de adquirir modernissimo sortimento de calçados para o conhecido estabelecimento da rua do Livramento, teve concorrido desembarque.

De Palmares, aonde fóra em viagem de recreio e em goso de ferias, regressou ante-hontem o estimado sr. dr. Renato Gouveia, funcionario da policia e auxiliar d' "A Noticia".

### INAUGURAÇÕES.

A' rua Barão da Victoria n. 230, os srs. Siqueira, Mello & Cia., reabriram na ultima terça-feira, ás 15 horas, a nova *Sapataria Colombo*.

A firma Siqueira, Mello & Cia., vem de adoptar varias reformas ao predio fazendo modernas installações e vitrines, tendo tambem adquirido no Rio e São Paulo ultimos modelos de calçados e chapéus.

O acto de inauguração que foi festivo, teve a presença de familias, cavalheiros e jornalistas.

A *Pilheria*, convidada, esteve presente ao acto.

### PROMOÇÕES:

Em portaria de 16 do corrente o sr. dr. Director Geral dos Telegraphos promoveu a telegraphista de 5ª classe o joven Felizardo Toscano de Brito, filho do cel. Felizardo Toscano de Brito, então commandante desta Região Militar.

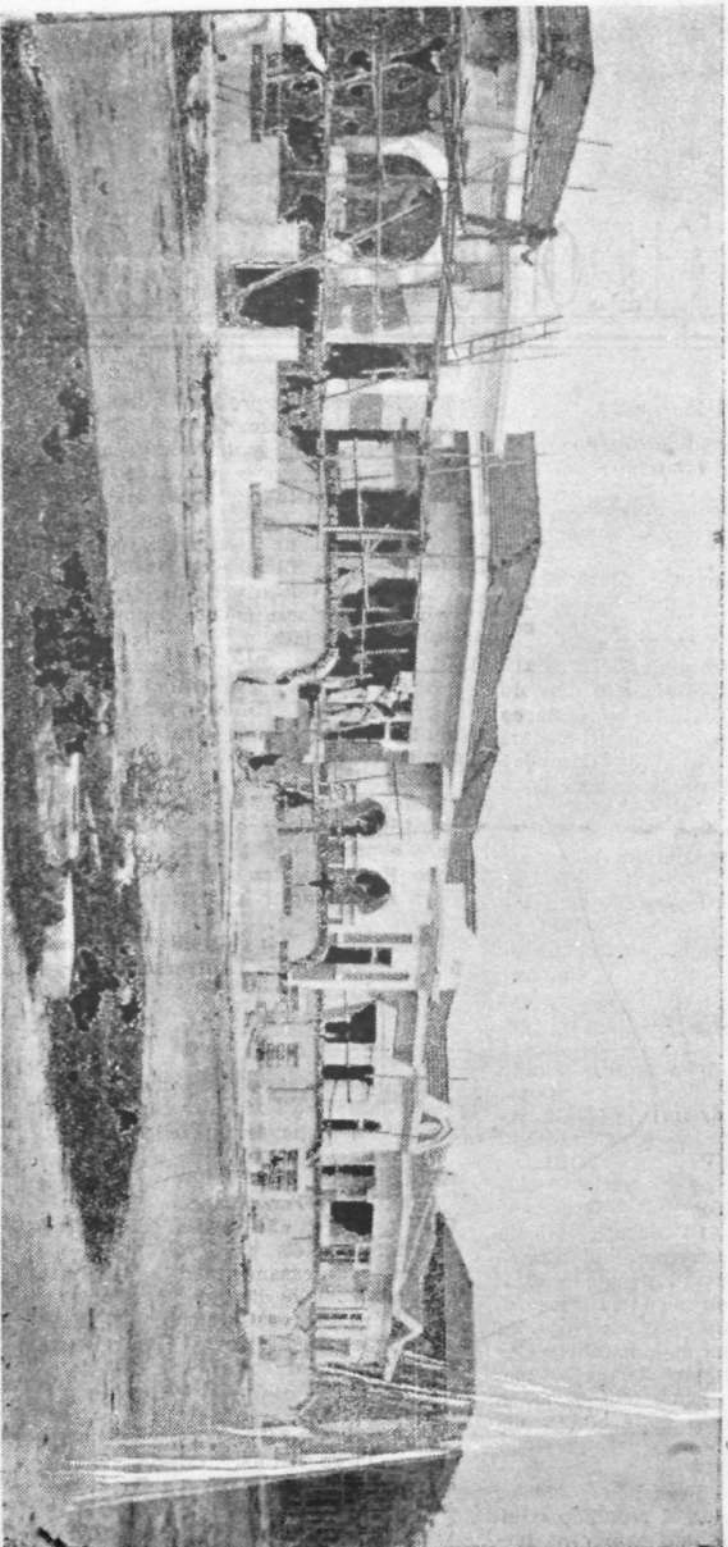
Por este motivo o competente funcionario tem sido muito felicitado.

Nos dias de carnaval sirva-se de frios e gelados no

## BAR A BRASILEIRA

Rua 1º de Março. Casa de primeira ordem com esmerado serviço de garçons.

# O Recife que se embelleza



A gravura que publicamos acima dará ao leitor uma idéa nitida do que é hoje e do que tem de ser futuramente a antiga **Aldeia do 14**, situada no **Pombal**.

Adquiridos aquellos terrenos pela importante firma **Brandão Cavalcanti & Cia. Ltd.**, em pouco tempo já se nota uma transformação radical.

O que antigamente era anti-hygienicos e infectos muceambos, o decorrer dos dias e a accção do progresso vae transformando em uma bella cidade de construcções modernissimas tendo ainda o grande valor de vir pouco a pouco resolvendo o serio problema da crise de habitações no Recife.

A firma **Brandão Cavalcanti**

& Cia. Ltd. segundo mostra a gravura que publicamos, já tem em andamento outras construcções todas ellas de typo moderno, servidas das mais perfectas adoptações.

A conceituada firma detará aquelle local de varios typos de casas, todas ellas obedecendo os mais recentes processos de engenharia moderna.



# A Porta do Leça

6015. XXX.

## UM CONSELHO...

O dr. José Eustachio, joven e talentoso jornalista, excellente *causur*, nosso confrade na imprensa da terra, tambem não logrou escapar á morbida do trocadilho.

A intelligencia viva, a ironia fulminante e os dotes magníficos de espirito que o fazem requestado nos salões, dão-lhe, tambem, posição de relêvo entre o encantador elemento do bello sexo.

Dahi, outro dia, numa festa, a perpetração do trocadilho. Uma senhoriça que ria muito e bebia, tambem muito, o vinho loiro, acercou-se do moço jornalista que já percebera a intemperança da linda encantadora. Elle, então, muito serio e muito garoto, aconselhou-a:

—Não beba mais. Olhe que esse champagne *chan pôe* a senhora...

## PHANTASIAS...

Já dansam pelas ruas as primeiras manifestações da nova mascarada. Cogita-se, á porta do Leça, das phantasias a apparecer, de maior successo. Falla-se muito na phantasia de Deus Cupido do Lacerdinha, de aljava e settas. O capitão Rogaciano acha-a optima. Do Lacerdinha passa-se ao Euclides Simões, quasi sem transição. Este será phantasiado de *Meu Deus, quando!* O Leça acha a phantasia interessante e lembra ao desembargador Salazar sahirem juntos phantasiados.

O desembargador Salazar é o Leça, com os respectivos repertorios de anedoctas, sahirão á rua. O Leça, então, resolvido o caso, cogita das phantasias. Discutem sobre uma grande variedade dellas e... nada.

O Leça foi o grande successo do anno, aqui, na Bahia, em toda a parte — pelo radio — com a sua



Reportagens & Indiscreções

originalissima *Canção Canina*. Dahi, veio á idéa ao Leça de phantasiar-se de cachorro.

Pensava o Leça em alguma coisa que lhe faltava para o completo da phantasia, quando, sorridente e garboso, passa o incomparavel Deda. Cumprimentos, sorrisos e um pedido ao ouvido a que o Deda accedeu promptamente, enquanto o desembargador Salazar sorria e comprehendia.

O Leça pedira, apenas, ao Deda, o que lhe faltava na phantasia...

## DR. AMADEU...

O carnaval não teria a graça que lhe é peculiar se, nesta secção faltasse, hoje, uma do Amadeu.

O Amadeu diz sempre muitas e já estaria celebre se a nossa população não fosse tão infensa aos homens de espirito como o joven "jornalista" que é uma das mais legitimas glorias do periodismo nacional, concorrendo com as suas luzes de lampeão esguio para maior lustre de seu seculo.

Admittindo a possibilidade de vir um dia a privar da intimidade de uma futura prima que é estrella cinematographica, o joven "jornalista" deu para aprender o inglez e, por desencargo de consciencia, um pouquinho de sua lingua patria.

Foi por isso que, outro dia, quando elle fallava de seus "altos" conhecimentos da grammatica nacional, alguém perguntou por pilheria:

—Sete e seis são doze, ou é doze? O Amadeu teve um sorriso illuminado, contou nos dedos e respondeu sem pestanejar:

—Você não me tapela, não. Sete e seis são quatorze...

## CARNAVAL!

A semana que passou, aqui em casa, foi toda carnavalesca. Não houve dia em que se não cogitasse da zabumbada infernal.

De todas as pilherias carnavalescas que aqui foram perpetradas, destacou-se o concurso de phrases, levado a effeito pelo proprio director. Sahiram victoriosas as seguintes phrases:

De Batelão, o charadista:

—Ai! Antes eu fosse uma ponte p'ra você passar por cima!

Do Porto da Silveira, o director:

—Os cabellos não são como as pombas do Raymundo Correia.

Do Léo-Veiga, o graphologo:

—A escripta mais difficil de aceitar é a... minha escripta.

Do dr. Arnaldo Lopes:

—A barriga é o melhor elemento de triumpho na advogacia.

Do atleta Jayme Griz:

—Não cae um rafo!...

Do Amadeu, após meia hora de exercicio com o espanador:

—Oh! Vida apertada!...

DR. A. de S.

## Jornal da Lavoura

Telephone 663. End. Teleg. CANNA. Redacção e administração, rua 15 de Novembro n. 452 1º andar. Uma vez por semana. Trata de interesses da lavoura, da industria e criação.

Assisgnatura, 15\$000 por anno.

# CARNAVAL!



Os srs. Alberto Amaral & C., instituem por intermedio d'A Pilheria, a taça Good-year ao automovel equipado com pneus Good-year que melhor ornamentado figurar no corso.

Conforme tem sido registado, por toda a imprensa, terá logar na proxima terça-feira, na redacção desta revista, o julgamento da taça Goodyear, instituida por nosso intermedio pelos conceituados commerciantes srs. Alberto Amaral & Cia., ao automovel ou caminhão que equipado com pneumaticos Goodyear mais bem ornamentado se apresentar no corso.

A iniciativa dos srs. Alberto Amaral & Cia. como é de supôr, despertou um grande interesse em nosso meio, notando-se o franco desejo de concorrência ao alludido certamen.

A Taça Goodyear cuja photographia damos acima é um lindo e custoso brinde o qual esteve durante toda esta semana em exposição na conhecida Joalheria Louvre, á rua Sigismundo Gonçalves e o será de amanhã em diante até o dia da entrega na varanda de nossa redacção que se apresentará engalanada e fartamente illuminada.

Afim de facilitar o julgamento, pela difficuldade que encontraria de certo a comissão por nós escolhida, em não conhecendo os automoveis equipados com pneumaticos Goodyear, os srs. Alberto Amaral & Cia., de acordo com a direcção d'A Pilheria resolveram designar uma turma de empregados daquelle importante estabelecimento os quaes collocarão nos carros aptos ao



julgamento um grande cartaz numerado.

A comissão julgadora que é composta do poeta Olegario Mariano, dr. José dos Anjos e Austro Costa, dr. Philemon de Albuquerque, dr. Oscar Pe-

reira, José Penante, dr. Joaquim Inojosa e Joaquim de Oliveira apresentará o seu laudo ás 20 horas de terça-feira para a entrega da Taça Goodyear, ás 21 horas do mesmo dia.

DROGARIA E PHARMACIA PASTEUR

**CARLOS SEIXAS**

Rua da Imperatriz n. 282. Recife.  
Drogas de primeira qualidade. Especialidades pharmaceuticas, importadas directamente da Europa.  
*Preços sem competencia.*



## Tristeza de Momo

Pela primeira vez, inípias risadas  
Susta em prantos, o deus da zombaria;  
Chora; e vingam-se delle, nesse dia,  
Os sylvanos e as nymphas ultrajadas!

Trovejam boccas mil escancaradas,  
Rindo; arrombam-se os diques da alegria;  
E estoira descomposta vozeria  
Por toda a selva e apupos e pedradas...

Fauno o indigita; a Náiaide o caçõa;  
Satyros vis. da mais indigna laia  
Zombam. Não ha quem delle se condõa!

E Echo propaga a formidavel vaia  
Que, além, por fundos boqueirões rebõa,  
E, como um largo mar, rôla e se espraia...

RAYMUNDO CORREA.

## Noite de Carnaval

Quem és tu que me vens trajando a phantasia  
do meu sonho sonhado em vinte annos de dôr?...  
Quem és tu cujo olhar de chamma desafia  
todo meu raciocínio e todo meu pudor?!

De tal modo teu corpo ao meu corpo se allia,  
que chegamos agora a um só todo compôr;  
e em vão te olho do rosto a mascara sombria  
na ancia de te sentir a existenciã interior.

Quem és tu? — nada sei! nesta paixão de um dia,  
às etherisações do ambiente embriagadôr,  
perco-me a te buscar, numa dôce agonía...

me dera, nesta hora, a tí mesmo transpôr,  
e vêr de tí no fundo, esse Alguem que me espia,  
dentro do carnaval desta noite de amôr!...

GILKA.

## As ultimas palavras de Arlequim

Vem na turba mendaz que se diverte,  
Teu vulto lindo phantasiado de Andaluza...  
Esplende-te no olhar, antes parado e inerte,  
Uma doida expressão de alegria confusa.

E, entre os nervos azues das serpentinas,  
Por onde freme, a estuar, toda loucura humana,  
Abro-te os braços, meu amôr, e te allucinas!  
E' divino o prazer, quando a festa é profana...

—Que é feito de Pierrot, o ingenno vate  
Que, ha millenios, te segue a graça fugidia?  
E, contorcendo a bõcca insólita e escarlate,  
Mordes o labio de desdem e de ironia.

Tudo aqui, é banal, frivolo e futil.  
A estulticie venceu o espirito mais fino...  
Vás viver um momento, a minha vida inutil:  
O tempo em que atravessarei o teu destino!

Todos vêm exalçar-te a audacia desse traje  
De filigranas rutilas e inquietas  
A galhardia com que tudo, em tí, reage  
A velharias indiscretas!

E, á alegria do povo em delirio, coincide  
A transição: ahí tens os applausos do povo,  
Que, em alas tumultuosas se divide,  
Ao riso novo á phrase nova, ao gesto novo!

Só Pierrot Colombina, há de ser, sempre, o mesmo  
Sem a intuição do amôr que, em nós ambos, persiste...  
Nunca te venceria uma palavra a esmo,  
Nem um olhar lyricamente triste...

Eu, sim! Eu, Arlequim deste seculo XX,  
Quero-te com cynismo e com desejo...  
Como a um vaso da Etruria, em que a arte se requinte,  
Ponho-te á bõcca a rosa rubra do meu beijo.

Faz-se tarde. Partamos para casa. Perto,  
Ouvem-se dos folhões os derradeiros ruidos,  
Mais um pouco, e isto, aqui, se tornará deserto...  
Que te não direi eu, Colombina, aos ouvidos!

Vim procurar-te... Outro não fõra o intuito  
De Arlequim, que te beija e, agora, te acompanha,  
Hás de vêr, celebrando este encontro fortuito,  
A ultima taça de champanha!

Landulpho  
Medeiros

## Camisaria Confiança

Neste conhecido e acreditado estabelecimento da rua  
Nova, v. exc. encontrará o mais moderno sortimento de  
camisas, gravatas, perfumes e artigos para homens.

Evoê!...

Chega a loucura.

O povo ama o prazer e o bofio. A sua alegria é feita de todas as aspirações seculares, premiadas de geração em geração e que estalam, nos grandes dias, em atroadas tremendas, em agitações hystéricas, transformando os homens, as mulheres, as creanças, enlouquecendo, embriagadoramente...

\*\*\*

DR. E. B.

Delegado e desportista,  
Tocando trombone e baixo...  
Coitado, deu logo em vista  
Pelo dentinho de baixo...

\*\*\*

Porque Mlle. á ultima hora resolveu não levar ao baile do Jockey Club a fantasia escolhida?

Para poder dançar melhor com... elle?

\*\*\*

DR. A. S.

No "rigt-time", "shimmy",  
Este p'ras pequenas vó...  
Foi de Duque... e de Gaby  
A d'elle... uma tal de boa...

\*\*\*

Sabbado. Houve á noite em casa do dr. Erasmo de Barros uma linda festa de assalto. Brincou-se muito, dançou-se muito até tarde, correndo a noite rápida e deliciosamente.

Dr. Erasmo, espirito irrequieto de sempre, preparou uns "beijos de noiva", feitos com sabão.

Coube ao dr. Fernando Barros distribuil-os e o illustre engenheiro, innocentemente, os distribuiu mesmo.

—Beijos de sabão ás moças?

—E' o mesmo que as mandar... "lamber sabão".

—Não acredito, o Fernando sabia, dizia no dia seguinte e dr. Arnaldo Bastos Filho.

\*\*\*

R. G. M.

Apezar da pontaria  
Não poude illudir ninguém.

Pois o cadaver dizia:

—Meninos, a mãe de quem?

\*\*\*

Domingo. Preludios de Carnaval. Mlle. estava alegríssima. Ria e permittia atrevimentos de gestos. Consentiu um beijo, meia duzia de beijos no cogote cheiroso.

E alguem que os viu assim, no canto da janella, disse: —E' a cavatina do amor.

\*\*\*

A. C.

—De cuecas e cacheuez—  
Conheceram num momento.  
Pois grita sem vê de quê:  
—Inflinge o regulamento!

# TELEPHONEMAS

Mlle. não quer ir ao Jockey com sua silhuetasinha deliciosamente morena. Quer ser a "princezita" da Velasco. Recoreu ao Cassangne. E será a mais linda e mais preferida de todas as ruivas do mundo... e empolgará os corações!....

Princeza del jardim,

Princeza del amor...

\*\*\*

O. F.

Com pão doce e gerimu  
Vae se cevando o coió,  
Disfarçando em gayamu'  
Vitalina bota pó.

\*\*\*

Tarde de verão. Calma e quente. 4 horas. O Jockey vibra em fremitos de elegancia. Lafay no vô; vô de folha morta ao vento. E' o tempo das azas...

Na archibancada: as danças norte-americanas, cheias de quedas e ascensões, em cuja excitação os corpos se movem, é o campo de aviação natural. Vôam; vô do para-fuso...

Na "pelouse" passavam os poetas dr. Armando Goulart e Austro-Costa... um "Nieuport" e um "Caudron".

\*\*\*

O. M.

Este da "Empresa Editora"  
Em disfarçar-se pensou.  
Mas, Virgem Nossa Senhora!  
A cangalha não deixou...

\*\*\*

Grande baile de mascaras no "Jockey", com "jazz-band", completo. Ceias por "petites tables". Fontes luminosas. Cotillon. Salões luxuosissimos. Fantasias bellissimas. Dentre ellas, resaltarã a do "monoculo" ou "dama moderna", na encarnação de belleza de distinctissima senhora da alta roda. E' o fox-trot do "Arco Iris".

E na confusão dos scenarios e de myriades de focos electricos pulverisando de luz as ricas fantasias, esta lembrará a Velasco com seu deslumbramento de montagem, a graça, aquella musica penetrante, as mulheres lindas, a Rosita.

\*\*\*

DR. C. B.

Embora fantasiado  
De Vitalina... que quengo!  
Conhece-se o delegado  
Pelo andar de... mamolengo!

\*\*\*

O escrívão do registro civil fará  
correr, nos tres dias de Carnaval,  
o proclama de casamento de:

D. Vitalina, muito solteira, residente em toda parte, com o almo-fadinha dr. Olvio Alvares, em identicas condições.

\*\*\*

DR. A. G.

Gosta muito do "recurso"  
Nas questões do Tribunal,  
Tendo no "flirt" um concurso  
Não muda no carnaval...

\*\*\*

Quatro horas. Bijou. Uma roda. Era o Silveira. Com boa educação. Olegario Mariano. Alegre. Austro-Costa. De monoculo. Não tem modos. Tomam chá.

—Quem é aquella "zinha".

—E' boa... toma cocaina... e alguns sonhos...

—Sim! é a tal da marca nova... não descobri ainda...

—Ah! é uma "limousine"... do Latecoere. Mora em Boa Viagem e vae daqui p'ra lá.

Num vô; no vô de folha morta ao vento...

E o Amádeu que isto ouvira, correu para o Pina...

\*\*\*

DR. A. B. F.

Muito sonso este doutor,  
Sahiu de velho Pachá.  
Conheceu-lhe o professor:  
Echo! como vá papá?

\*\*\*

Chegou do Rio, a bordo do "Ita", o illustre jornalista Cicero B. de Mello, chefe do Gabinete de Investigações e Capturas e delegado de policia. Ao desembarque de s. exc. compareceram innumerous amigos, não tendo comparecido, porem, o dr. Elpidio Branco, por estar a aquella hora dando lições de declamação ao estimado actor Galvão. Elle pretende hoje, á noite, no "Jockey", ironisar e seduzid toda a brilhante assistencia.

\*\*\*

J. C.

Bello specimen de cão!  
Seus olhos assim que viram,  
Sahiu em perseguição.  
Assim logo o descobriram.

\*\*\*

Rua Nova. Mlle. com seus lindos olhos em amendoas para o céu e o passinho miúdo, era uma encantadora geisha a procurar "Lafay" que cortava deliciosamente os ares. E a sua sombrinha e o seu vestido de volle estampado davam-lhe mais a graça immensa de... lnda japonezinha...

No estampado do "volle" haviam lettrinhas baralhadas e o plissado innocente juntava esas tres letras: **bôa**

\*\*\*

B. M.

O nosso illustre banqueiro  
Tambem se fantasiou...  
Mas... falaram em dinheiro  
E elle então estrilou...

EXPORTADOR, IMPORTADOR E COMMISSIONISTA  
End. Teleg. "Vazinho". — Caixa Postal, 339. —  
TELEPHONE N. 1834.

Codigos usados: — Ribeiro, Borges, A. B. C. 5th  
Ed. Impv., Bentley's e Particulares.

**M. VAZ COUTINHO**

Avenida Marquez de Olinda n. 85. — PERNAMBUCO.





## PIERROT

Pierrot está sombrio. Existe  
Qualquer coisa de anormal  
Na sua ironia triste  
Velada e paradoxal.

Sob a pelle de alvaide  
Pierrot tem alma também  
Não comprehende o que é saudade  
Mas tem saudade de alguém.

Não é delirante, infrene  
Como *Banville* sonhou.  
E' o bom Pierrot de Verlaine,  
O desgraçado Pierrot.

Atoleimado elle passa...  
Quem o viu e quem o vê!  
Fuma um cigarro porque  
As dôres vão com a fumaça...

Seus olhos que não dormiram  
Soffrem angustias mortaes  
De uns olhos que nunca viram  
E que nunca hão de ver mais...

Segue oscillando... Parece  
Bebedo... Pobre infeliz!  
Quem te amou, não te conhece...  
Não te quer mais quem te quíz.

Tilham guizos... Perfuma  
O ambiente. um cheiro que vem  
De uma silhueta de espuma,  
Do suave corpo de alguém.

Segue o rumo da fumaça  
Que Pierrot deixou pelo ar.  
Passa e deixa quando passa  
Rasto de pranto no andar.

Vae caminho da loucura,  
Tem ares de quem amou.  
Mas o alguém que ella procura  
Não é, de certo, Pierrot.

E enquanto vultos na bruma  
Fogem, Pierrot fica a olhar,  
Diáfana, a sombra de espuma  
Que desaparece no ar...

E' por isso que persiste  
Qualquer coisa de anormal  
Na sua ironia triste,  
Velada e paradoxal.

**OLEGARIO  
MARIANNO**



## COLUMBINA

Leviana que és, Colombina!  
Teu amôr. ai pobre amôr!  
Passou quasi que incolor  
Num sonho de cocaína.

Vês aquelle vulto? Aquelle  
Todo molhado de luar?  
Pobre! Só tem ôsso e pelle  
De soffrer e de chorar.

Cigarra humana, cigarra  
Transmudada em folha morta.  
E' Pierrot que na guitarra  
Soluça de porta em porta.

Dentro da noite estrellada  
Elle fica a olhar, a êsmo,  
Sua sombra na calçada,  
Que é a saudade de si mesmo.

E canta comsigo a sós  
Em frente á tua janella:  
—Acorda que a noite é bella  
Vem ouvir a minha voz!

Vem tirar-me da retina  
A imagem que me cegou. —  
Leviana que és, Colombina.  
Pensa mais no teu amôr!

# Entre um acesso e outro da allucinada Mauricéa

Momo, sonoro e louco, ahí está, ha alguns dias já, ás portas da Cidade. Até hoje, se presentiu que elle se approximava, pelo ruido longínquo do seu cortejo maravilhoso de alegria e de loucura, enchendo os ares de ether perfumado e de girandolas de côres.

Elle sitiou a cidade, desde os primeiros dias do anno. A furto passeou por ella, auscultando a ansia de alma da multidão. Ninguém maldisse o cerco delicioso que fazia sofrer com as suas horas vagarosas de fome, de loucura, com os seus intermináveis dias de sede de Alegria. Ao contrario de todas as multidões sitiadas, esta esperou, avidamente, que o Deus eterno e folgazão tomasse conta da Cidade, conquistasse todos os direitos de propriedade, e exigindo-lhe as contribuições que entendesse.

E agora, eil-o que a invade, que domina todas as almas e se apodera de todos os corações, como se lhes trouxesse, em tres dias curtos e rápidos, o premio de redempção de todos os soffrimentos de doze mezes.

A Cidade inteira se deixa possuir pela barulhenta volupia do deus amavel. O ruido ensurdecedor que ao longe se ouvia, já rebôa dentro das ruas, allucinando toda a gente... Elle chega sorrindo para as tristezas e abençoando os grandes jubilos. Vem no seu carro de ouro que rôla sobre o asphalto, engrinaldado de serpentinas, numa nuvem de confetti. Vem transformar a Cidade. Dar-lhe a alma carnavalesca que a rejuvenesce e desvaira. Vem anestesiá-la, sob a acção da tumultuosa doídice, as chagas que os espinhos da Vida abriram em nossas mãos. Pelo bem que nos trazes, pelas horas de prazer que nos vens dispensar, bemdiremos, ó Momo querido de todos nós, a tua grande philosophia. Todas as sementes de tristeza com que a Vida semeou a alma humana, vão rebentar em frescas, rubras, maravilhosas flores de Alegria.

Abrem os seus salões, para balles carnavalescos, o Club Internacional e o Jockey-Club. Ambos se esforçam por dar a nota chic dos tres dias de reinado ephemero.

A Cidade, que é uma Colombina trefega, volúvel, irrequieta, namora-travessamente, o Arlequin peralta e seductor. — que, no caso em questão, é o Jockey-Club.

Todo o mundo sabe de que sentimentos são feitas as almas desses tres symbolos eternos: Colombina, Arlequin e Pierrot. Enquanto existirem mulheres, donas dos seus sorrisos e dos seus corações, viverão sempre o Pierrot que os implora e o Arlequin que os alcança, sem querer.

Elle se sente attrahida pelo colorido vistoso da vestimenta de Arlequin mas (cousa extranha si não fosse propria do sexo) não esquece jamais o Pierrot. O primeiro salta deante della, guizalhando os seus guizos doirados e sonoros, como uma musica que ella ouvisse pelos olhos. O outro, de longe a vê borboletear atraz do bizarro seductor. Mas sabe Deus de que sinceridade é feito o gesto com que elle a espéra, arrependida e triste.

Não ha Colombina que esqueça o seu Pierrot é cêdo se convença de que ninguém deixa os amôres velhos pelos novos...

Alguem já escreveu, porém, um paradoxo extranho e, ás vezes, verdadeiro. (Perdôará essa restricção, o seu autôr, o meu querido Camara Cascudo). Arlequin seria o velho amor ou, melhor, o triste abandonado enquanto Pierrot viveria como o conquistador bohemio e audaz que vae de mesa em mesa, provando, nas proprias taças, o beijo azul das Colombinas.

Como se decidirá dessa vez, a Cidade, entre os dois balles annunciados? Colombina, inconstante e facil, verá o Arlequin petulante requintando, deante della, como num bailado, a linba airosa da elegancia. E verá Pierrot — velho e primeiro amor sem outro que se lhe compare — a offerer-lhe o coração, no gesto com que todos os homens o offercem ás mulheres: de joelhos.

E que resolverá?

Será sempre mulher. Amará os dois: o sincero Pierrot e o trefego Arlequin. A não ser que se realice o paradoxo, lindo e subtil, do Camara Cascudo...

Sabbado ultimo, os srs. conde e condessa Pereira Carneiro receberam as homenagens que a sociedade pernambucana lhes devia. Os seus elementos mais representativos lhes offereceram um banquete, seguido de dansas no "foyer" do Theatro Santa Izabel.

Em tempo o baile continuou a ser servado. Tal cousa me tem valido gorças decepções e larga experiencia de vida. Foi por isto que não pude deixar de sorrir, deante das palmas com que nossos rapazes de ino trato pediam repetição do trecho dançante xecutado, tanto mais quanto, duas orchestras havia que ininterruptamente se revezavam, ambas correctas, distinctas, enthusiasmadadas, ás vezes, demais.

Sempre ouvi dizer que "costume de casa, vae á praça". Aquelle velho habito, antipathico e tólo, de Bôa-Viagem (já copiado, por motivo de nossa irresistivel mania de imitação, dos habitos ingiezes do "Country Club) passou, sem que o sentissem, ao "foyer" do Santa Izabel, durante um baile de extraordinario relevo social.

Digam lá o que quizerem, mas a nossa gente bem poderia aprender melhores regras de bom tom e educação para não se sujeitarem a ratas semelhantes.

O diabo é que essas reuniões obrigadas a casaca e não carnavalescas são muito raras entre nós. E quanto a affirmar que o exemplo de taes praticas partiu do Rio, convençamos de que não ha no mundo inteiro, terra mais enfatuada onde mais frequentemente, esses erros, essas ratas, essas blaguês desautorisem ditar regras de elevado trato social.

\*

\*\*

Apezar de todo o nosso esforço apenas conseguimos saber das seguintes phantasias a serem exhibidas, durante o Carnaval: José Cordeiro — *Elegante em Athens*; José de Queiroz — *Fradique em ceroulas*; Pedro Montenegro — *Ratinho de escova*; René Pontes — *Coirana de Broadway*; Nelson Vaz — *Genio em contado*; Rodolpho Lima Filho — *Chopin sem Georges Sand*; Austro-Costa — *Carlito no Corte*; Joaquim Inojosa — *Camaleão futurista*; Manoel Collaço Filho — *Bôlo fóto*; Regino de Carvalho Filho — *Petit-four de bounilha*; Mario Guimarães — *Frasquinho de veneno*; Dustan Miranda — *Petrônio seculo XXI*; Antonio Fasanaro — *Pharmaceutico typo 12*; Tonico Ferreira — *Morubizaba sem tribú*; Horta Deyolder — *Casta Suzéa* e Porto da Silveira, Hilbernon Wanderley e João Jacques, — *Narições de quindaste*.

FRADIQUE TORRES.

A Economia é a fonte da prosperidade. Não se comprehende uma boa economia sem que façam as suas compras na loja A EXPOSIÇÃO que é a loja que tem melhor sortimento e vende mais barato do que as outras.

Rua Barão da Victoria, Phone n. 841.



# AS FESTAS DO CARNAVAL



Bello flagrante apanhado pelo conhecido Photo Piereck, a 1 hora da madrugada, na ultima soirée máscara do Casino de Boa Viagem.

## BLOCO SE CHORAR APANHA

Foi um successo formidavel a saída hontem deste bloco que obedece a direcção do alegre folião maior Herminio Ferreira Gomes.

O Milhão que é um cabra es-covado prometteu que dariam a nota e deu mesmo.

Se chorar apanha fez, na verdade foi muita gente chorar de alegria. Quando os meninos estiveram nesta redacção até o assoalho estremeceu.

Cantaram, dansaram que foi um alegrão.

## BLOCO SE TEM BOTE

Alvaro de Sá você é o bicho! Folião até cair de costas. O Se tem bote de que você é presidente deu a nota no passeio que faz ao Recife.

Era uma onda immensa arrastando ás 90 figuras de que se compõe o bloco.

Uma loucura medonha no meio de uma orchestra que nadi ou quasi nada deixa a desajar.

Assim já vale a pena ser presidente seu Alvaro! A maninada comprehendeu o seu esforço e vae brilhar amanhã.

## O CASAMENTO DE VITALINA

Constituiu inegavelmente mais um triumpho para o nosso confrade Eustorgio Wanderley, o novo quadro da sua revista em successo no *Theatro do Parque* e intitulada *O casamento de Vitalina*.

*Vitalina e de no freixo* já o disse-mos nós e toda imprensa foi um grande acontecimento no nosso meio theatral. Tal aconteceu com o *Casamento de Vitalina*, que levou ao theatro da rua do Hospicio uma enorme assistencia que não regateou applausos ao trabalho do autor e dos artistas da Companhia Pinto Filho.

## BLOCO CARNAVALESKO FLOR DE ARRAYAL

—Quem vae, vae; quem não vae fica.

Então, seu Severino, mas seu José o bloco *Flor de Arrayal* deixa de sair no Carnaval?

—Qual!

—Quaes, os que vão? E' todo o pessoal!

—Qual!

—Mas, deixem hi que não faz mal!

—Que!!

—Anão vamo nos acobá!

Ah!.....

Paschoal soltou uma risadinha maliciosa e foi tomar um café de garrafa, nos fundos da venda.

## Fabrica Feixe

Os progressos da industria, em nosso Estado, são incontestes. Vejamos para exemplo a grande Fabrica de Doces Feixe da importante firma Carlos de Britto & Cia.

O desenvolvimento que tem tomado ultimamente este grande centro de actividade diz: melhor, muito melhor mesmo, do que tudo que nós podemos deixar escripto nestas linhas.

Dia a dia procurando se esmerar no fabrico de seus artigos a *Fabrica Feixe* tem um logar de destaque no nosso Estado.

Ainda ultimamente na Exposição Geral de Pernambuco a que a *Fabrica Feixe* concorreu e onde obteve medalha de ouro e diploma de honra o nosso grande publico teve occasião de constatar o seu desenvolvimento no lindo mostruario que ali se encontrava figurando como o primeiro dentre os seus congeneres.

A *Fabrica Feixe* pela distincção de seus proprietarios, tem a servilza centenas de empregados que envidam todos os esforços para o progresso sempre crescente do conceituado e conhecido estabelecimento pernambucano.

AUTOMOVEIS

**OVERLAND.**

E ACCESSORIOS.

**E. SANTORO & CIA.**

Rua Duque de Caxias N. 106. — Recife.

O QUI  
NÓS VÊ



NA  
CAPITÁ

Vai cumpade, eça cartinha.  
Na vespa du tiba frevo.  
Tô danado di contente.  
Di ti iscrevê não mi astrevo.  
Mi discurpe, seu cumpade.  
Deixá de brincá eu num devo.

Ilisario, triste du home.  
Qui nam brinca carnava.  
Mitido na frevioca.  
Frevando cem discausá.  
Nu melo das moreninha.  
Nas ruas a passeiá.

Di alegria tô tremendo.  
Já nam quero nem cumê.  
Todo o dia tô dansando.  
Pru' mode os paço aprendê.  
Ô qui frevo tam octuba.  
Parece que vô morré.

Candoquinha vai saf.  
A veia da minha istima.  
Vai saf nu carnava.  
De masca que é mermo incima.  
Já pediu as barba preta.  
Di Antonio Viêra Lima.

Di Catonhê es bigode.  
O paço di Pás Barreto.  
A careca di Lezbão.  
Daquele qui é iscrivão.  
A boquinha di Camilo.  
Du Tesouro Repartissão.

O frack di Nilo Cambra.  
Du promotô a bengala.  
Ma's vei sê um sucessão.  
Mas medonho du qui bala.  
A veia tá tam contente.  
Candoquinha num si cala.

Eu vou saf de bucefo.  
Mas porém cum' dois pés só.  
Prá namorá as Vitalina.  
Tirando do caritô.  
Vô vê si namoro u'a duza.  
Danosa parção, u'm mó.

Cumpade, rapei bigode.  
Butei fora o cavanhaque.  
Tô erlando custeleta.  
Mitido num sutambaque.  
E num durmo nu's tres dia.  
Deça vez morro di baque.

Ja dancei im todo o broco.  
Namorei prá mi acabá.  
Nam ôve mulata moça.  
Qui eu nam fosse cutucá.  
Fiz drobadinha medonha.  
Sem drumi, nem discançá.

Munto veio fica doido.  
Mitido na drobadinha.  
Si isquece da casa dele.  
Pru' causô das moreninha.  
Nam si alembra da famia.  
Si mermo fio ele tinha.

Bicho besta é curunê.  
E' besta mermo, cumpade.  
Pru' causa дума mulata.  
Gasta dinheiro a vontade.  
Só faz sómente zoia.  
Tô ti dizendo a verdade.

Meu cumpade Ilisario.  
Eu só banco gigoló.  
Gosto munto di murena.  
Cum sempatia di amô.  
Gastá dinheiro, cumpade.  
Prá curunê só ficô.

Sargado mi diche a mim.  
Nu frevo vai se estragá.  
Ele paça o ano tam sero.  
Si dana nu carnava.  
Ece home gordo assim.  
Pinota prá si daná.

Eu vô cum Nilo Bizerra.  
Dançá lá no Vassourinha.  
Ele é danado pru' véia.  
Eu nam levo Candoquinha.  
Qui namóre as ôtra veia.  
Qui nam bula cum a minha.

Eu prá summa qui vêm.  
Iscrivinho ôta cartinha.  
Dê lembrança a esse povão.  
Zefa, Antonha e Esinha.  
Sordades dos seus cumpade.

*Policaipo e Candoquinha.*

## CASA PRAXEDES

— DR —

**Alexandre Praxedes**

Alfaiataria Civil e Militar

**Rua Sigismundo Gonçalves n. 129 - 1º andar**

(Alto do Grande Ponto)

— Entrada pelo oitão

TELEPHONE 201

— RECIFE





# POEMA

## de uma terça-feira de carnaval

I

A Cidade, aliucinada  
vive as ultimas horas desvairadas, delirantes,  
da Folia.

A alma da Multidão, aturdida e cansada  
do supremo tumulto,  
vibra na languidez dos ultimos espasmos...  
E' um delirio vermelho a Madrugada.  
Um delirio de sons e cores flammejantes  
— Apotheose da Orgia! —  
A Cidade é satanica e divina.  
Lembra Lucrecia Borgia e evoca o vulto  
despuoerco e sensual de Messalina,  
ante os meus olhos pasmos.

A Cidade está nua.  
A Volupia chegou á quint'essencia. A Hora  
canta a Canção da Carne, e está.  
e freme, e rugo, e se exaspera, e grita e chora.

Canta na voz das Colombinas futeis,  
chora na voz dos Pierrots sentimentaes,  
e rugo, e freme, e se exaspera, e grita,  
por milhares de vozes,  
em palavrões atrozes,  
as blasphemias inuteis  
e as maldições trivias  
dos desejos incontentados  
e das ansias insatisfeitas e incompleta  
da turbamulta de mascarados  
perddios, confundidos, baralhados  
— ébrios da mais complexa embriaguez —  
turbamulta em que ha príncipes, soldados,  
donzellas, barregãs, rufiões, caixeiros, poetas,  
todos vivendo só pelo instinto, talvez.

II

Rodam os caminhões carregando a Luxuria  
disfarçada em promessas e sorrisos  
e em beijos que se dão ou se tomam sem ciúme,  
allucinadamente, sem querer.  
A Alegria é agora anormal e felina  
Vibram cornetas e tilintam guisos,  
estouram tubos de lança-perfume  
e ha pelo ar — todo um cháos de serpentina  
esguirlandando tudo —  
o rythmo desordenado e louco.

a inverosimil furia  
de um "jaz-band" convulso e ronco  
gritando a despedida do Prazer  
" — Saudade do Entrudo

III

Colombina que amei na hora linda e fugace  
de minha exaltação romantica, afinal,  
que me ficou de ti? que te ficou de mim?  
De ti ficou-me um beijo só, na face,  
e a certeza de que és como as outras: banal,  
abraçada a Pierrot, acenando a Arlequim...

Teu beijo que eu colhi em pleno "córso", ó louca  
ten beijo e, logo após, aquella phrase vã,  
deram-me a suggestão de crêr que em tua bocca  
o Demonio quebrára uns mil tubos de "Vlan"

IV

Eras risonha e frívola; a leviana  
de antigos Carnavaes, que a minha Indiferença  
nunca soubera vêr, nunca quizera amar.  
Rias num caminhão de rosas amarellas...  
Contigo riam Arlequins e Apachinettes...  
(O' interrogações longas, em curvas  
labirínticas e turvas  
de serpentinas! O' reticencias de confettis!...)  
Rias, no caminhão. Riam-se todas ellas...  
E a serpentina a me enlaçar como uma Hana,  
como os meus braços te abraçando... (E a recompensa?)  
Mas... o teu beijo!... Para que lembrar?

De mim nada ficou, talvez, em tua Vida.  
Nada... Um poeta que a mão e a bocca te beijou  
mas não te fez nem mais nem menos perversa...  
O enlêvo de um minuto... Um sonho que passou...

De mim nada, bem sei, guardaste na memoria.  
Pois, se tu és assim, nervosa e original,  
a Colombina cuja historia é a triste historia  
que eu já sabia, por meu mal...

V

Colombina, a Cidade está triste. Esvasia  
a ultima taca da Luxuria e do Prazer...  
Morreu o Carnaval. Já vem surgindo o Dia...  
E eu não te quiz possuir... Nem te soube querêr!...

### AUSTRO-COSTA

OS MELHORES MATERIAES PARA AUTOMOVEIS  
V. S. ENCONTRARA' EM

### E. SANTORO & CIA.

Rua Duque de Caxias N. 106. — Recife.



## CONFETTI...

Pequeninas, inquietas, rodopiantes esphéras de papel...  
Azul... vermelho... róxo... amarello...  
Verde... branco... rosa... cinza...  
Confetti...  
Reticencias das Côres...  
Polychromia das Reticencias...

(E mãos alegres, mãos dóidas, mãos de Prazer, mãos de Sonho e Volupia soltam, sacodem no Ar, como um suave tufo sem consequencias, milhares, milhões de reticencias polychromas... As reticencias que vélam por mil segredos e enchem de mysterio e subtileza toda uma litteratura de futilidades)...

Confetti...  
Reticencias de meu Prazer...  
Car-na-val!  
Confetti...  
Apotheose turbilhonante das Côres...  
Fo... H... a!  
Arlequinada delirante dos Sentidos!  
Car... na... val!  
Mocidade... Vinho... Mulheres...  
Desejo... Amôr... Embriaguez...



Azul... vermelho... cinza...  
Reticencias allucinadas das Côres...  
Polychromias exaltadas das Reticencias...  
Confetti...



— E' confetti, meu Amôr!  
— Meu Amôr?  
— ...

(Tudo na Vida é uma reticencia. Uma reticencia de Amôr... entre parentheses de Odio).  
— Ou de Indifferença...



— Confetti!  
— Meu Amôr!...



## COLOMBINA...

Imaginei dizer-lhe uma porção de coisas lindas, muito suaves, muito lyricas. Umaz coisa linda como seus dôces olhos claros, suaves como as curvas de seu collo immaculo, lyricas como suas mãos que parece despetalarem rosas frêscas, mysticamente, pelo caminho em que a vai buscando, agora, o meu Pensamento já novamente chelo della... Imaginei dizer-lhe tudo de grande e terno e puro e verdadeiro. E apenas lhe disse:

— Meu Amôr...

E era tudo de grande e terno e puro e verdadeiro que nem todos os homens e nem todos os poetas poderiam dizer-lhe.

Ella, entretanto, sorriu apenas.

E foi dansar...

Era numa terça-feira de Carnaval, entre guirlandas de serpentinas (labyrinthos de Creta de papel...) caras lividas de Pierrots melancolicos, Arlequins cana-lhas e Colombinas atavica e legendariamente levianas, lança-perfumes que picavam, como vespas, epidermes quasi insensíveis, etc., etc., no *bal-masqué* de certo Club carnavalesco.

Na quarta-feira de cinzas um amigo commum me perguntava:

— Qual o costureiro que te fez tão bem feito Pierrot?  
E sómente hoje é que eu penso:  
— Bem feito... Pierrot!



## TRAVÊSSA...

Travêssa é caixeirinha.  
Alegre como certas caixeirinhas.

Facil, risonha, *flirteuse*, como todas as caixeirinhas... Cabellos á "la garçonne" para melhor poder, talvez, mostrar o pescoço moreno, suave, magrinho, muito comprido...

Nos braços, acompanhando a marcha invariavel do *flirt*: a musica alfinetante de 15 ou 20 pulseirinhas de vidro...

Sapatinhos vermelhos...

Um vestidinho muito leve, muito transparente, muito justo, muito sem mangas, muito decotado...

Uma sombrinha japoneza, com ponteira de marfim... Travêssa é assim. E tem uma boquinha que é doídinha por pedir beijos. E mortinha por beijos de rapazes romanticos... Uma boquinha rubra de lacre, sangrando carmim...

Travêssa vai, como todas as caixeirinhas que se prézam, divertir, gosar á larga as delicias do Carnaval.

— Qual é o seu bloco, Travêssa?

— Eu ia sahir no "Corações Futuristas". Mas elle não quiz... Fui obrigada a entrar para o "Amôr e Esperança". Vai ser o *succo!* O Alfredoinho, o Vavá, o...  
— Travêssa...

Mas Travêssa divertir-se-á, gosará os lindos desejos perigosos e ingenuos de sua vida em flôr... Ninguem pode prohibir que uma caixeirinha se divirta, que góse a dôce loucura da Folia, pelo menos uma vez na Vida.

Gosará, amarará, *flirtará*... O Destino é que sabe o della fará...

Quarta-feira, entretanto, muito cêdo, os passos ainda meio bamboleantes do rythmo anormal e desordenado da Folia, os olhos pizados, a boquinha ainda mais rubra e, emtanto, amarga como nunca, Travêssa irá forçosamente á missa das Cinzas... Penitenciar-se-á?

Certo, porém, que hei-de revêr Travêssa, olhar-lhe bem fundo os olhinhos garôtos, então, talvez, machucados de tanto prazer inutil, de tanta gloria frivola e ephemera, de tantas promessas fallazes e desenganadas, e exclamar, talvez com muita pena, pena tambem un-gida de graça e galanteria, uns versos mimosos, meio ingenuos e meio ironicos, mas sempre mimosos, uns encantadores versos de Jader de Andrade. Uns versos que findam assim:

Inscrevam-se nos Clubs de mobiliarios, adornos, etc, da

## A INTERNACIONAL

Planos desde 200\$000 a 1:0000\$000 — Ven-das a longos prazos. Imperador 303.



# Monoculo...

Nossa Senhora salve-te, travessa!  
Como é que vais buscar cinza do padre  
ainda com três *confetti* na cabeça?!

Travessa...

## MEU CARNAVAL...

"O meu Carnaval sem nenhuma alegria..."

Perdão, meu querido Manuel Bandeira! meu caro  
enfermo maravilhoso! meu sublime poeta de alma  
tysica!

Perdão, mas esse verso nunca foi seu. E' meu,  
muito meu mesmo, meu esplendido Bandeira. Nunca o  
escrevi, é certo. Mas trazia-o sempre commigo, guar-  
dado no pensamento, escondidinho dentro de minh'al-  
ma, para quando chegasse o tempo de o poder revelar...

Ha quantos annos?! Ha quanto tempo?!... E só-  
mente agora, ó meu irmão tuberculoso e myope! eis  
que me surge:

"O meu Carnaval sem nenhuma Alegria..."

Não, Manuel Bandeira! Você escreveu um verso que  
a minha Tristeza foi quem lh'o ditou para que V. m'o  
confessasse agora.

"O meu Carnaval sem nenhuma Alegria..."

Meu caro triste Bandeira!...

## ARLEQUINAL...

Dentro de mim  
matei Pierrot.

Ai! pois, de mim  
que, louco, assim,  
não sei quem sou.

Eu Arlequim?  
Onde Pierrot?  
Quem lhe deu fim?  
Quem o matou?

Pobre de mim!  
Pobre Arlequim!  
Pobre Pierrot!

Soffrendo assim,  
vi-me Arlequim,  
vi-me Pierrot.

E a Dôr-sem-fim,  
dentro de mim  
resuscitou...

## A TRISTE HISTORIA DE PIERROT...

Minha triste historia  
(conto-a a quem quizer)  
é a legenda ingloria  
de um Pierrot qualquer.

E' a legenda ingloria  
(conto-a a quem quizer)  
do que, empós da Gloria,  
não viu que a Mulher  
torna triste a historia  
de um Pierrot qualquer...

## CONFETTI... AMOR...

Um... dois... três... quatro... cinco... sete...  
*flirts!*... Dize-me, por favôr:  
Confundes *flirts* com *confetti*?  
Um... dois... três... quatro... cinco... sete...

E' um Carnaval o teu Amôr?

—Um... dois... tres... quatro... cinco... sete...  
Não me aborreça, meu senhor!  
Os meus amôres são... *confetti*.  
E' uma folla o meu Amôr...

## AINDA PIERROT!

Teus olhos doces de menina,  
claros, gentis, angelicaes,  
não me falam de Colombina;  
falam-me de Minas Geraes.

Mas, se tu fôras Colombina,  
certo eu seria mui capaz,  
pelo candôr que te illumina,  
ó Graça! ó Idéal! Mulher-Meuina!  
de me bater (ditosa sina!)  
com mil rivaes arlequinaes.

E, após os revezes da liça,  
teus olhos meigos, divinaes,  
mais puros que a hostia á Santa Missa,  
falar-me-iam da Suissa  
tal como de Minas Geraes.

Porém, tu não és Colombina...  
E eu sou Pierrot — pobre rapaz!

J O ã O — D A — R U A — N O V A

### A Bota Americana

Esta sapataria mante<sub>m</sub> sempre em *stock* calçados  
finos dos melhores fabricantes para homem, senhoras  
e creanças.

—Preço fixo e ao alcance de todos.—

RUA NOVA N. 237.

Matriz — Rua da Imperatriz n. 260.



# CARNAVAL!

A "Casa Excelsior" oferece ao bloco "Se tem... bote", victorioso do nosso concurso, uma linda taça.— Notícias e canções.

Para o concurso instituído pela "A Pilheria", afim de saber qual o bloco carnavalesco mais sympathizado do Recife, no qual sahio galhardamente victorioso o bloco "Se tem... bote", a conceituada Casa Excelsior, estabelecimento de primeira monta no commercio de calçados, chapéos, artigos para homem, de propriedade da firma Albuquerque & Cia., offereceu uma linda taça, com inscripção allusiva.

O premio esteve em exposiçáo hntem e hoje nas vitrines da Joalheria Krause, e será entregue amanhã, pelas 20 horas, em nossa redacção, á rua do Imperador Pedro II n. 331, 1.º andar.

## BLOCO BATUTAS DA BOA VISTA

Tendo á frente o batuta-mór Olegario Carneiro, promette este bloco dar a nota no carnaval deste anno. Seu figurino é simplesmente admiravel não só pela sua riqueza como pela sua originalidade. O seu core compacto, de batutas e batutinhas está afinadissimo. Quanto a sua orchestra nem precisamos falar, haja visto a "figura" que fez na sua ida ao Parque onde foi vivamente applaudida. Tem como regente, J. Baptista (Gaguinho). Nilo Paiva é uma das "marças da fé", tocando até nos "instrumentos" alheios. Placido diz que é eclosso no violão é "Remualdo". Entretanto a nota sensacional dos Batutas, será o phenomenal "frack" do Armando Costa, aquelle famoso almofadilha que encantou os espectadores do Parque.

## CANÇÃO DO BLOCO PRINCIPE DOS PRINCPES

De flores suaves, de gentilezas  
Hei de fazer meu principado,  
Num ambiente onde perfumado

Rescende o aroma do gentis prin-  
cezas.

Para que o nosso principado  
Triunphantemente  
Caminha á frente,  
Pyramidal,  
E, nessa idéa, melhor, fagueira,  
Veiu o Regueira,  
No Carnaval.

E o maior goso transcendental  
Desta alegria que nos entôa,  
Esquece o povo a vida alheia  
Nestes tres dias de Carnaval.

E, vibra a alma esplendorosa  
Nesta harmonia,  
Nesta ardentia transcendental,  
Pois sem desejo ninguem se infla-  
ma.

E ninguem ama  
Seme carnaval...



## CANÇÃO DO BLOCO "LYRA DE CHARMION"

Musica de Romualdo Miranda

Se abre os teus labios num sorriso,  
Divinal,

Eu vejo um céu  
Original

E um paraíso de encantar.  
Minh'alma anceia,  
Anceia e louca

Busca o doce aroma que contem  
A tua bôca.

Tu és a linda escrava de Cleopatra  
Divina,

Tu és meu anjo e meu primor,  
Inclina a tua frente peregrina.

Ah! dá-me suspiro de Amor.

Tem dó de quem te implora  
Um sorriso indeciso.

Tens no peito  
O coração.

Tens pena, não me  
Condemnes,

Oh! meu amor,  
A tão cruel expiação.

Bem vês no carnaval  
Como é igual o meu  
Penar

A Pierrot.  
Não deixes meu peito  
Em combustão.

Tem dó de quem te ama,  
Tem compaixão.

## CANÇÃO DO BLOCO DAS "CARTOMANTES"

I

Salve! Imprensa Pernambucana!...

O teu progresso

Já nos reclama

Estas sinceras saudações

Cheias de anhelos

E affeições

O teu porvir será brilhante

Terás triumphante

Louros de Gloria!...

Recebei com fervôr

Saudações de amor

A' tua feliz Victoria!...

Estrilho

A te imprensa,

E a doce felia

Saudamos com fervôr

E com immensa alegria

O teu valor

Sabemos enaltecer

N'um ritmo de ternura.

De amor

E de prazer!...

II

A tí, imprensa amada e querida

Ninguem olvida

Uma Saudação.

Tão sincera e tão brilhante

Mixta de Jubilo

E affeição

E' o bloco das Cartomantes

Que vem radiante

De alegria

Te saudar com fulgor

De prazer e amor

Nesta risouha folia!...



## CANÇÃO DO BLOCO JACARANDA

Musica de Romualdo Miranda

Jacarandá é "Madeira de Lei",

O nosso bloco é "madeira" que eu  
sei.

Para ouvir o que é bom

E escutado em qualquer tom.

Nossas vozes são mui sonoras,

A nossa orchestra é harmoniosa,

Todo o conjuncto do "Jacarandá,"

E' corecto e como elle não ha.

Jacarandá é o bloco estimado.

Elle não teme o maior confronto,

E o encontro com quem for bichão

Quer no sopro ou no canto ou no

violão.





# CARNAVAL!

## De mascara

Estamos em pleno reinado da Folia! O Carnaval entrou-nos, porta a dentro, sencermimosamente, espargindo, por todos os corações, o máximo de alegria e de entusiasmo.

O povo, durante estes tres dias de algazarra, vai viver para uma vida menos rude e menos cruel, olvidando todas as amarguras, todos os dissabores, proprios da existencia.

A semana que finda hoje foi toda de frevo, de bulicio, de quanta cousa ha que nos remexe com os nervos, com as pernas e com os bolsos.

Pela cidade, no decorrer da semana que se vai extinguindo, encontrei signaes evidentissimos da passagem desta gente sisuda, que perde toda a seriedade, diante de Momo victorioso.

Eu havia prometido a "A Pilheria", qualquer cousa para a sua edição de hoje e não faltei. Pudera! Só a casaca com que o Alcides Lima foi ao ensaio geral do Club das Pás, dava-me margem para um artigo inteiro.

Aquillo é que se chama pôse! Outra cousa que me não passou, tambem, despercebido, foi o collete do Antonio Portugez.

Casaca, sapatinho de entrada, baixa, collarinho "engole elle" e "collete encarnado"! Ah! Se Samuel Vieira visse sacrilegio desta natureza!

Segunda-feira passada o "Se tem... bote", deu um ensaio.

Escuso de falar do brilho de que se revestiu a dobradiça dos meninos de "seu" Alvaro Sá.

A cousa foi transcendental. Resultado: no dia immediato, melhor, na terça-feira, foram encontrados os seguintes objectos: uma dentadura em adiantado estado de desconjunctamento fibroso, que o exame medico, na casa funeraria de Quintino Cunha reconheceu ter andado pela boquinha

restrada e óca de Paulo Leal; um... pronuncio de pernas, pertencente ao tronco desdobravel de Arthur Carneiro, 1º tenente em commissão, do quarto regimento de infantaria montada; a corcunda de Quintino Cunha, aos pedaços; os restos mortaes da musculatura de Bellinho, f expoeite maximo da contradicção nominal; 3/4 partes da barriga de Zé Cobreinha, agarrada com as tripas de Rodrigo Carneiro; a voz de barytono de Minona Carneiro e tantas outras infellicidades que seria enfadonho enumerar.

A minha syndicanca, porem, não findou ahi.

Em Casa Amarella irá se exhibir tambem o tradicional club de allegorias e criticas "Se não tem, bote... nem que seja o dedo..." o "clou" de elegancia, esplendor e riqueza, do carnaval do anno da graça de 1925.

Sahirão oito artisticos carros, assim confeccionados:

### BANDA DE CLARINS

Carro acavallado, bastante original, por ser constituído unicamente de creanças: Jarbas e Manuel de Albuquerque Mello, Genesis de Assis Rocha, Onilio, Ello e Alecio Costa Simões.

Os "anjinhos", vão vestidos de "diabos", com uma riquissima pluma de urubu' malandro no Centro de Gravidade.

Segue-se o carro chefe, especie de encrancia humana, com ares de matai o freguez para entrar de pois.

Já sabe o leitor que foram seus autores os irmãos Araujo e os irmãos Cunha.

O terceiro carro é uma bem feita critica á feira local. Como não haviam vehiculos de preclas dimensões para supportar critica semelhante, a directoria do club conseguiu do conselheiro Pedro Allain o transporte aereo do patão da feira, com todos os seus utensillos.

O quarto carro, construído a capricho pelo celeberrimo artista Manoelsinho Castro Nunes, é uma allegoria de muito effeito: Eunuchos romanos. Só não consegui saber o nome dos eunuchos...

E tudo mais apita pela mesma nota.

O dr. Pedro Alexandrino, falan-

do-me deste club, externou-se em ciogiosas referencias.

—Animado como estou, dizia-me o dr. Pedro, sou bem cadaz de acompanhalo "pari-passu".

Se a questão é simplesmente de dedo, os meus inda estão bem duros.

E o major Castro Nunes, que não deixa de ter a sua queda pelos trabalhos manuaes, secundou o seu visinho no mesmo diapason.

O major Lindolpho Simões nada me quiz acrescentar. Contudo, julga não desistir, tão cedo, de metter o dedo... no frêvo, já se vê.

O engenheiro Francisco de Paula Dias Fernandes affirmou-me muita cousa, mas não entendi nada. S. s. deveria ter dito o seguinte: Seonogocioedemetterodedeoutambem querometeromeu!... Só allemão!

O "Bloco dos Cinco" prepara-se para sahir.

A sua exhibição vai ser a nota do Imperio de Momo.

Indiscutível a sua victoria.

O dr. C. M. de A. propecto advogado em nosso fóro, vai sahir phantasiado de "Asthma...".

E garanto que vocês não saberão qual será a fantasia do endiabrado

### VISCONDE D'ARDULE.



### BLOCO BEBÉ'S DO FEITOZA

Em autos caminhões sahirão durante os tres dias do carnaval os *Bebés do Feitoza*, bloco organizado por senhoritas e cavalheiros de Campo Grande.

Os *Bebés do Feitoza* se apresentarão com lindas phantasias e magnifica orchestra o que faz antever um ruidoso successo á sua exhibição.

### BLOCO PYRILAMPOS

Afim de tomar parte na representação da *Vitalina cáe no frevo*, veja quarta-feira á cidade o apreciado *Bloco Pyrilampos*, arrastando um enorme acompanhamento.

Os *Pyrilampos* precedidos de uma afinada orchestra esteve antes em cumprimento ás redacções dos jornaes distinguindo-nos com a sua visita.

## DIAMANTINO COELHO

COMMISSÕES — CONSIGNAÇÕES — CONTA PROPRIA  
Algodão — Assucar — Café — Mamona — Alcool.  
PERNAMBUCO: — Caixa Postal, 372; Praça Arthur Oscar, 217, 1º andar. End. Teleg. — *Diamante*.  
SÃO PAULO: — Caixa Postal, 1.659; 15 de Novembro n. 27, 2º, Sala n. 3. End. Teleg. *Diamantino*.

# O CARNAVAL DA INFANCIA



Lindos aspectos da última matinée infantil carnavalesca do Casino de Boa Viagem — Photo Piereck.

## Modelo Falso

(No album de d. Juanita Machado).

Elle era um artista: artista de genio.

Nenhuma belleza passava sob suas vistas que não fosse percebida.

Procurava sensações inéditas, numa ansia dolorosa de emoções sempre novas.

Quando, na cidade, tudo lhe parecia velho, passeiava, então, pelos campos, e jardins, e florestas, a observar o infinitamente grande e o infinitamente pequeno de todas as cousas.

No silencio do seu quarto, religioso ambiente de agua furtada, evocando o que vira, realizava a sua obra:

obra de relevos luminosos, de harmonias clarinantes, de essências eternas...

resumia, no marmore, uma symphonia de idéas.

Certo dia, numa aldeia pequenina, onde as flôres sorriam nas folhagens verdes dos roseirões, encontrou a mais

bella mulher de sua vida:

como um relampago, feriu-lhe a alma o vulto esguio e serpentejante:

— Serás o motivo da gloria eterna do artista!

E todos os dias, vinda da pequenina aldeia, subia ao atelier;

e elle, a cada hora, mais se apaixonava do modelo da obra prima;

com que vibração interior sonhava em acabar a estatua! que concentração espiritual ao ter de semelhar-lhe as formas, e dar expressões de realidade ao pequenino bloco de marmore!...

Terminada, elle a expôz no mais rico salão de arte:

todos quantos a viam, glorificavam-na com as frases de ouro do elogio espontaneo:

e desejavam conhecer o modelo da estatua excellente.

O artista apaixonara-se tanto pela mulher que o inspirara, que seria capaz de sacrificar a sua arte para conquistar o corpo do seu sonho.

A mulher humilde e anonyma da aldeia, que o genio fôra descobrir para o fausto dos salões, tornou-se, em pouco tempo, a mais esplendente afirmação de belleza da cidade.

O esculptor começou a sentir as primeiras desillusões.

Porque aquella mulher, desprezando o genio que não sabia admirar, preferiu entregar-se ao mais rico millionario.

Para o genio, o seu orgulho dedicava, apenas, o sorriso da bondade condescendente.

Quando o artista morreu, encontraram, no seu diario, esta nota:

— O modelo da minha obra prima é um modelo falso: falta-lhe espirito.

J O A Q U I M I N O J O S A





# CARNAVAL!

Os grandes bailes de hoje no Jockey Club, no Internacional, na Charanga do Recife e no Bloco das Flores — A cidade em plena folia.

Entra hoje a cidade em pleno goso da folia. Eu escrevo estas linhas sob a sanidade da outra mascarada, a que passou, quando encontrei, uma hora de embriaguez, aquella que me tem trazido pela vida, presa de seu amor, um amor doído, violento, que me faz mal. Parece haver sido ainda hontem que ella me tomou nos braços, arrastando-me vencido. Eu pensei:

—Vae ser um dia só...

E deixei-me arrastar... Hoje, um anno após, e eu ainda a sinto dentro de mim, nos meus olhos, nos meus sentidos, no meu corpo...

\*\*\*

## CLUB INTERNACIONAL

Realiza-se, hoje, com o brilho dos annos anteriores o *bal masqué* com que o importante *Club Internacional do Recife* assignalará a chegada do carnaval de 1925.

Os vastos e magníficos salões do palacete da rua da Aurora, apresentarão feérica illuminação e estarão artisticamente decorados pelo fino talento de Alvaro Amorim e Mario Nunes.

Uma esplendida orchestra sob a direcção do maestro Nelson Ferreira deliciará a fina sociedade pernambucana em magníficos torneios de dansas.

A's 3 horas da madruçada a directoria do *Club Internacional* proporcionará uma surpresa aos seus convidados.

Será, de certo, mais um triumpho para a tradicional aggremação a noite de hoje.

\*\*\*

## JOCKEY CLUB DE PERNAMBUCO

Terá um cunho de excepcional brilhantismo a *soirée carnavalesca* que a importante aggremação deste capital Jockey Club de Pernambuco realizará,

hoje, em seus salões no Palacete Azul, na rua Conde da Boa Vista assignalando do modo mais condigno a chegada do carnaval.

Ricamente decorados os seus salões pelo architecto Giacomo Palubo o Palacete Azul, ultimamente adquirido para séde da conceituada sociedade, apresentará um raro brilho.

Tendo a prestigial-o as familias da nossa melhor sociedade é de crer que a *soirée* do Jockey constitua um acontecimento poucas vezes registado no nosso alto meio social.

Para tomar parte na *soirée A Pilheria* foi gentilmente convidada na pessoa do seu director sr. Porto da Silveira, gentileza que somos gratos.

\*\*\*

## BLOCO DAS FLORES

Em sua séde á rua Imperial, o conhecido e apreciado "Bloco das Flores" realizará hoje um recreio dansante, offerecido ao generoso povo do Recife, e seus associados, o qual se auspicia brilhantissimo.

Agradecemos o convite que nos foi enviado pela sua directoria.

\*\*\*

## CHARANGA DO RECIFE

Auspicia-se de grande brilho a *soirée dansante* que a conceituada "Charanga do Recife", realizará hoje em seus salões, commemorando o inicio dos folgares de Momo.

Devendo ter inicio ás 22 horas, recebemos para o mesmo um convite da sua directoria.

## Do "diario" de um almofadinha

SABBADO — E dizer que já estamos no Carnaval! Que as primeiras guisalhadas surgem pelas ruas! Que a alegria doída do Carnaval já desperta a ama para a loucura de Momo! As primicias da galhofa eu terei hoje, no baile da noite. Ninguem me reconhecerá debaixo da phantasia que escolhi. E' uma phantasia original originalissima. Ai! que successo!...

DOMINGO — Como brilhei hontem! Pensei não ser reconhecido debaixo de minha phantasia de eunucho, mas, tive uma decepção. Todos me reconheceram. Até aquelle uzineiro de óculos... Afinal tive deliciosas sensações. O ether do lança-perfume dava-me um desejo louco de sensações mórbidas. Houve um moço — entre-parenthesis: que lindo moço! — que me julgou um *travesti*. E perseguiu-me todo o tempo. Alimentei a sua illusão e elle viveu, com ella, momentos de verdadeira felicidade.

SEGUNDA-FEIRA — Que diverso o dia de hoje! Substituindo as emoções delicadas do baile, o sensualismo rude da vaga popular, sentio nos encontrões e na promiscuidade do frêvo. Ai! o frêvo!

TERÇA-FEIRA — A noite passei-a numa pensão chic de mulheres perdidas. Levou-me até lá o meu amigo do sabbado, o mesmo que me tomou por um *travesti* feminino. Aborreci-me... As mulheres excessivamente preocupadas com o prazer e os homens preocupados com as mulheres. Não gostei, francamente...

QUARTA-FEIRA — Não falei á egreja. Fui lá em busca da minha cruz de cinzas. *Lavei-me* das impurezas do Carnaval. E' que dos quatro dias, só não pequei no quarto...

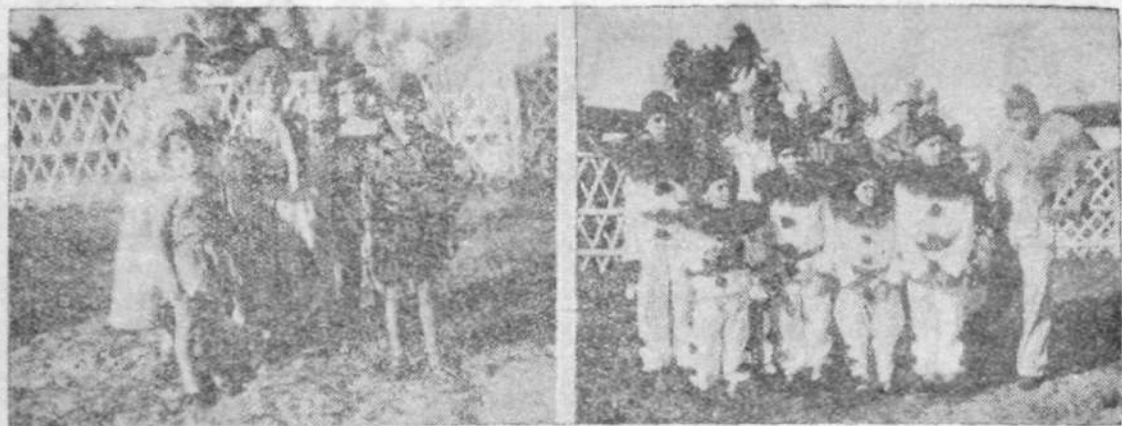
J.

PO' DE ARROZ **LADY** continua a ser o melhor

e não é o mais caro.

Vende-se em toda a parte.

# O CARNAVAL DA INFANCIA



Outros interessantes aspectos da matinée infantil do Casino de Boa Viagem. (Photo Piereck).

## Beijos... Beijos!

—Nunca mais os teus beijos de amor cantaram em meus lábios a melopéa suavíssima da paixão que nos uniu para sempre! Parece que me deixaste, que me abandonaste á frieza do teu indifferentismo. Vivo só, isolada, no meu abandono cruel. Tenho saudades de ti, dos teus beijos, do teu grande amor.

Dizem que o amor dos poetas é differente do amor dos outros homens. Raphael por Formarina, como o de Raphael por Formarina, como o de Dante por Beatriz. Hoje como estás mudado! Que differença, meu Deus! Que Horrôr!

—Olha que estás enganada. Sou o mesmo sonhador de sempre, o mesmo bardo apaixonado e febril, na

ancia incontentada do teu amor, buscando sempre e cada vez mais os teus olhos, os teus sorrisos perfumados e divinos, os teus lábios ardentes e enflorados e de onde brotaram, como num rosal fecundo e opimo, os meus mais sinceros e formosos versos. aquelles pequenos poemas que te immortalisaram no culto da minha infinita paixão.

—Ingrato e lisonjeiro que tu és!

—Exigente e egoista que és tu! Queres amor, queres beijos, queres tudo que constitue a minha psychê, tudo que te offertei de joelhos na ara sagrada do meu affecto, naquella idade doirada das illusões e as fantasias. Pois tudo isso continua a ser teu, somente teu, e mais ninguém. Queres mais amor, mais beijos! Olha que Santo Ambrosio achava que era um sacrilegio abusar do beijo...

—Creio em Santo Ambrosio; mas Santo Ambrosio era um eremita, um santo. Que poderia um eremita traduzir nas manifestações affectivas e encantadoras do beijo? Os romanos preferiram chamal-o *suavium*-beijo de amor, beijo apaixonado e ardente, levando toda a alma, todo o coração, como aquelles beijos que trocavamos nos primeiros dias das nossas venturas idyllicas.

—Vejo que estás hoje por demais romanesca, dominada pela mais desordenada das paixões. Beijos dão-se a toda hora, todos os instantes, todas ás vezes que se sente o amor querer escapar pelos olhos...

—Que cynismo, o teu!

—Não, tolinha, não é cynismo. E' verdade, é franqueza. Foi assim que começou o nosso amor e foi assim que te amei perdidamente...

—Que te amei, dizes agora!

—o que te amo cada vez mais—la eu concluir. E' que me interrompeste.

—E' isso mesmo! Os homens todos são assim. O amor, para elles,

varia como o vento... Depois, zombam, riem, gracejam, para disfarçar o seu dissimulado despreso.

—Deixa-me ver os teus olhos, teus lábios, teu lindo rosto, minha formosa e querida louquinha.

Beijo ainda uma vez apaixonadamente o teu sorriso, teus olhos, tuas tranças. Beijo-te muito como sempre, para recordar a primeira noite do nosso noivado.

—Lisonjeiro! Máu! Bem sei que a outra te espera mais adiante...

E unidos e entrelaçados, sorrindo baixinho, beijando-se muito, doidamente, deixaram a atmospherá illuminada do salão e desapareceram por entre os caramanchões do jardim, onde as madresilvas e os myosotis espargiam o mais fino e delicado perfume.

FERNANDES TAVARES.

**Seixas, Santos & C.**

Dro. listos

**CAJURUBEBÁ**

Depurativo do Sangue

Cura molestias da pelle, Siphylis, etc.

Drogaria Central

Pateo do Mercado

App. pelo B.G. do Estado Publico  
n.º 17.148 em 30 de 1916

Os comprimidos vermífugos da  
**ASCARIDINA**  
expellem as LOMBRICAS sem  
necessidade de purgantes  
Vende-se em todo o BRASIL  
F. Cunha & C.ª - RUA da IMPERATRIZ 270 Recife



O Carnaval!  
e de todos os lábios um sorriso,  
de todos os olhos um faiscar fre-  
mente, de todas as almas uma an-  
sia arlequina!...

Carnaval! Evohé, Momo!  
Guizos, gargalhadas, castanholas,  
saltos, baillados, a multidão em de-  
lirios, musicas nervosas, uma ale-  
gria satânica, ironias, abraços, per-  
fumes ephemeros, e o confetti de  
sonhos que se desfazem...

parenthesis na vida para as lou-  
curas do instinto!...

Um anno inteiro a moirer;  
doze meses no trabalho na cons-  
trução, na febre exgotante de  
energias;

noite e dia, novos deveres a cum-  
prir;  
dia e noite, vagas horas para o  
descanso...

Mas o carnaval faz esquecer as  
agruças da existencia;

o carnaval é a amplitude infinita  
das alegrias humanas:

a alegria deixa de ser uma sín-  
these de emoções, para tornar-se  
uma cadeia ascencional para a lou-  
cura...

loucura feliz, transitoria...

Toda a humanidade canta e ri:  
gargalha:

não se cuve o soluçar doloroso  
dos tristes Pierrots:

Arlequin salta em meio á multi-  
dão e dá a gargalhada do seculo:  
pois que o seculo é de gargalha-  
da...

Carnaval! Carnaval! Já se ouvem  
os clarins que se approximam...

Evohé, Momo!

\*\*\*

Como em todas as festas, inicia-  
se o carnaval com a aristocracia,  
olhando, do alto, a multidão que  
a contempla da encosta da monta-  
nha...

Jockey Club — Internacional!

Amanhã, porém, a multidão fica  
onde está, e a aristocracia desce  
para misturar-se com ella:

Talvez seja o carnaval a unica  
 festa em que se dê esse phenome-  
no.

\*\*\*

Internacional! Jockey Club! O  
primeiro, ponderado, semi-consehei-  
ral, com attitudes solennes de quem  
passou dos trinta annos:

o segundo, irrequieto, nervoso,  
sorridente, com esse ar gaihardo  
de quem vem surgindo, ou essa  
consciencia vaidosa de quem rece-  
beu um banho lustral da civilisa-  
ção!

Por isto, no Internacional, é obri-  
gatório o uso da casaca, da imper-  
ial casaca de tantos annos;

no Jockey, pode se ir de *smo-  
cking* branco, num traje mais tro-  
pical, mais nosso, menos solenne,  
porém, mais alegre...

Ambas as festas estarão, sem du-  
vida, animadissimas...

# BA-- TA-- CLAN



Inicio do carnaval...

O carnaval é, apenas, dansando  
ou cantando, a exteriorização de  
um carnaval que existe em nós  
mesmos...

Motivos, somente...

\*\*\*

Existem mil maneiras de passar-  
se o carnaval: pelas ruas, a can-  
tar, lança-perfumar as creaturinhas  
lyricas da cidade; nos salões, a  
dancar, enlaçando-se ás Colombinas  
alegres e flexiveis; no corso, a  
olhar, monotonamente, o bailado en-  
demonhiaco da multidão...

uns que ficam ao lado de suas  
eleitas, talvez invejando a liberda-  
de dos que perseguem todas as ou-  
tras;

outros que as abandonam para a  
libertação espirital dos senhos de  
inconsciencia...

Carnaval! Carnaval!

\*\*\*

Hoje, dizem: o carnaval que ahi  
vem!...

Que alegria!

Amanhã, dirão: o carnaval que  
passou!...

Que tristeza!

E eu! Eu me preparo para vel-  
na sua fantazia multicolorida...  
Quem sabe si você não olhará to-  
dos os admiradores com desdem...  
porque é carnaval!

Não foi assim o anno passado!

A graciosa artista Mariska apa-  
nhada pelo lapis de Victoriano, na  
ocasião em que se exhibiu com  
ruidoso successo no Theatro do  
Parque, no elenco da Companhia  
Pinto Filho. Mariska é sem favor  
um dos numeros de maior realce  
da companhia que nos visita.



Ora o anno passado! O carna-  
val do anno que passou, passou  
tambem. Nada que m'o faça lem-  
brar.

Hoje! Os dias que vêm, O carna-  
val deste anno é o melhor. Melhor  
será o do proximo anno. O passado  
tem para mim a duração da fuma-  
ça do cigarro, ao vento... Desde-  
nho tudo que passou: sobretudo  
porque, costume, erer, apenas, na-  
quillo que os meus olhos vêm...

\*\*\*

O Carnaval, eu disse!  
E elle soltou uma gargalhada.  
Nessa gargalhada todo o carna-  
val estava traduzido.

\*\*\*

O Carnaval é, realmente, uma  
gargalhada:  
a gargalhada lyrica das multi-  
dões.

LUIS DE MARIALVA.

AUTOMOVEIS

**WILLYS — KNIGHT**

E ACCESSORIOS.

**E. SANTORO & CIA.**

Rua Duque de Caxias N. 106. — Recife.

## Carta de um matuto

Aceite meu cumprimento  
Meu bom cumpade Janjão.  
Abençõe meu afiado  
Do fundo do coração,  
Sinto não tê lhe escrivido  
Com a dívida percisão.

Recibi sua missiva  
Da sumana antecedente,  
Bem como as caixas vasia.  
De tudo tando sciente  
Arrespondo agradicido  
Nessa missiva presente.

A demora tem desculpa  
Pois a mulé me deixou.  
Me chamou de semvregonha,  
Cunç nome me injuriou,  
E dispols de tudo isso  
Fugiu cum um gigolô.

Fiquei eu mermo de sorte,  
Sem um vintem na algibêra.  
Os mnlambo tudos sujo,  
Reclamando lavadeira,  
Afiná fiquei fininho  
Meu bom cumpade Morêra.

No dia de anno bom  
Seu Barro da Isportação  
Veio passá o dia aqui  
Mala seu Perique Allemão;  
Ella antão se íntromettiu  
No meio da cumversação.

Eu fui fallá, quaji apanho  
No meio de toda gentz.  
Levei nome de atrevido,  
De home véio demente,  
Antonce eu fiquei maguado  
E murdí ella cus dente.

Ja dispois dessa risenga  
Ella cumeu uma aguinha,  
Damnou-se pra fazê passo  
Nos mardito Bassourinha,  
Terminou indo se ímbora  
Cuidá de outra vidinha.

Eu tou perparando a perna  
Pra troçá no carnava.  
Tou recadando um cobrinho  
Pra nos forguêdo gastá.  
Só tenho lança perfume  
De 100 gramma pra brincá.

Essa sumana vindoura  
O mundo vira papinha.  
Cobradó de prestação  
Não arranja uma pratinha.  
Pruqué tudo é pra gastá  
Só no chã de barriguinha.

O povo perdeu o tino  
Só se leva in repellão.  
As Vitalinas tão doida  
Pra casá cum Bastião.  
Afiná tá um angú  
Qui eu não sei in que dá não.



Uma das scenas do bello film MÃE VERDADEIRA  
Obra sensacional dos classicos da tela Warner Bros, que os cinemas *Koyai* e  
*Helvetica* projectarão por estes dias e interpretado por VIVIAN MARTIN.

Ispero pru esses dia  
A presençia de você.  
Uma carta animadora  
Não me quisesse escrevê.  
Isso assim não tá direito  
Pois tem me feito soffrê.

Seu Viêra vae sahi  
De fraque, luva na mão,  
Perfessô Aberto Neve  
Cumo não tem um tustão  
Veio me pedi uma sala  
Pra sahi no barricão.

E eu não pude me negá  
Diante dum causo desse.  
Purventura eu não gostava  
Qui arguem me protegesse?  
Pequei diversos vistido  
Dei pra que elle iscuísse.

E cum essa aqui me fico  
Na minha accomodação.  
Isperando as galhardia  
Do carnava fanfarrão.  
Cumo galo de campina  
In noite de escuridão.

Lembrança a minha cumade  
E a quem pru mín preguntá.  
Dispois das festa daqui.  
Acho qui vou intê lá.  
O seu amigo e cumpade  
MANE' CONSTANÇO VITA'.

### CLUB PERNAMBUCANO

Realizará hoje, amanhã, segunda-feira e terça-feira animadas balles carnavalescos o conhecido e apreciado *Club Pernambucano*, que tem séde no pateo do Paraizo.

Para o brilho dos mesmos muito se tem esforçado a sua directoria sempre disposta a empregar esforços para satisfazer aos frequentadores do luxuoso ponto de diversões do Recife.

### Estrellinhas

Dizem que as moças de mais de 30 annos (Vitalinas) estão a cata de casamento, fazendo promessa a todos os santos da corte celeste.

Dos jornaes.

A mulher é muito fraca.  
E não pode viver só.  
Soffre o tiro da macaca.  
Vivendo no carlô.  
Quer ter muito boa sina,  
Casamento bem ligeiro.  
Mostre ao homem a Vitalina.  
Um bocado de dinheiro.

FLY.

MATERIAES EM GERAL PARA AUTOMOVEIS.

**E. SANTORO & CIA.**

Rua Duque de Caxias N. 106. — Recife.



## A chegada de Momo

Eis-nos em pleno reinado de Momo, na época alegre em que ao homem (e á mulher) é concedido, pelas leis do paiz, o direito de estar á vontade, sem constrangimento algum sem despeza alguma com "habeas-corpus", nem outros recursos correlativos.

E' o Carnaval, segundo a jurisprudência consagrada por todos os tribunaes, a instituição mais respeitavel que possuímos de Pedro Alvarés Cabral para cá. Tudo o que o patriotismo dos nossos homens publicos, dos mais conspícuos, ha creado até hoje, tem tido a duração dos meteoros pela coincidência notavel de sua vida ephemera e phosphorescente, desde a lei que separou a igreja do Estado (e permitiu a reconstrucção do palacio do campo das princezas a dois passos da igreja de S. Francisco, á rua do Imperador) á do ventre livre, quasi sempe burlada pela febre de povoamento do solo que se vem notando nestes ultimos tempos caldos de cinematographo e chás dançantes ao ar livre.

De modo que apenas o Carnaval ficou intacto e, ao contrario das demais instituições nacionaes, se integralisa na alma compenetrada do povo que ri e se diverte mesmo peido pelo sitio e amargurado pelos impostos—coisas que sempre foram para elle uma especie de pão pelo olho...

Porque nunca se sentiu tanta necessidade de Carnaval como na hora presente em que todos precisam desabafar uns tantos queixumes e só o podem fazer com as garantias constitucionaes que só durante o Momo são concedidas ao pé-rapado para dizer o que pensa e o que sente, sem os encomodos de uma deportação forçada ou de uma prisão em hora inconveniente.

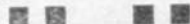
Dahi, é que se conclue ser o Carnaval a unica instituição sobrevivente da pororóca formidavel que sacudiu em espasmos agonics a alma nacional, tremenda desgraça essa que é celebrada por um contraste aliás interessante, com risos, palhaçadas, jazz-band, clarinadas, trogas, chacotes, champagne, lanças, perfumes, serpentinas, confetti, chamego e esbodegação . . . . .

E' a época sensacional em que se nivellam todos os caracteres em que todos os instinctos se irmanam, em affinidades muito estreitas, chegando a fazer pensar que o egoismo é letra morta no concerto universal, para unicamente dominar um sentimento que é a falta de sentimento.

Entremos, pois, com o pé direito, nessa quadra sem-vergonha, em que



Wanda Bruchner, graciosa cançonetista internacional, actualmente alcançan do ruidoso successo no sympathizado Club Pernambucano.



as carantonhas mais austeras, expressando um rictus de intima e communicativa alacridade, se vêm igualar, nas ruas e nas praças, nos autos e nos clubs, com os que se mascaram de sem-vergonha e se divertem a valer.

A alegria é muito grande:  
A onda humana corre e su'a,  
Vamos! Toca o jazz-band!  
Zé Povo! goza e te expande!  
Carnaval está na rua!!!

Que importa que o assucar desça.  
Se depois teremos alta?!

Não ha nada que esmoreça  
E ainda que o cobre não cresça  
Credito emfim nunca falta

O certo é que os mais calporas  
E os mais lisos, não sei como  
Entre risadas, sonoras  
Se expandem durante as horas  
Consagradas ao Deus Momo.

E' que esta gente brejeira  
Nunca esmorece o pirão:  
Não conhece quebradeira.  
Que isso de crise é besteira  
E' ilaque, é superstição.

Custa, mas vai. Vai a muque!  
Vai a palas e a canellão  
Sem camouflagem nem truc...  
Ao longe explode o batuque.  
Começa a esbodegação!!!!...

JOEL

AUTOMOVEIS

**OVERLAND, WILLYS E KNIGHT**

E. SANTORO & Cia.

Rua Duque de Caxias N. 106. — Recife.

# CARNAVAL!



Salve "Se tem... bote" e "Lenhadores" vitoriosos nos concursos d'A Filheria. A entrega dos premios.

Conforme noticiamos foi encerrado na ultima quarta-feira ás 15 horas, na redacção desta revista os concursos que haviamos aberto afim de saber qual o bloco mais apreciado do Recife a qual o club mais sympathizado entre nós.

Estabelecidas as bases do plebiscito coube a victoria na apuração que fizemos, presente representantes de varias partes interessadas, ao Bloco se tem bote por 602 votos e ao Club Lenhadores por 488 votos.

Ainda na apuração procedida ficou conhecido o seguinte resultado:

## BLOCOS

Lyra do Charmion	391 votos
Prato Misterioso	85 votos
Se chorar apanha	70 votos
Bloco das Flores	48 votos
Quadrilha dos ratos cinzentos	38 votos
Apois Fum	29 votos

## CLUBS

Nove e Meia	46 votos
Dragões de Momo	31 votos
Vassourinhas	22 votos

A entrega dos premios aos vitoriosos terá lugar ao bloco Se tem bote, amanhã e ao Club Lenhadores na segunda-feira. A's 20 horas daquelles dias o nosso director receberá nesta redacção as visitas dos alegres foliões.

## CANÇÃO DO BLOCO SE TEM... BOTE

Desperta oh! Mocidade  
Ungivos de alacridade  
Que não traduz a maldade  
Nos dias do Carnaval  
Cada qual cuide de si  
Que eu bote sentido a ti  
Se tem... bote vem ahi  
De um modo descommunal.

Sustente o passo  
Não se denote  
Prepare o braço  
Vem, se tem... bote

Já é chegada o momento  
De guardar no pensamento  
A pujança e o talento  
Do pessoal do decote  
Porque na quadra florida  
O morrer parece vida  
Guardando n'alma incontida  
O povo do Se tem... bote.

Comunica-nos o estimavel sr. Etemiro Elesbão Caritó e sua esposa d. Felisbora Xangú Caritó que tendo contractado o casamento de sua dilecta filha mlle. Vitalina com o sr. Vicente Quincanão terá logar o mesmo enlace matrimonial amanhã ás 10 horas, defronte do edificio do *Jornal do Commercio*.

## QUADRILHA DOS RATOS CINZENTOS

Os "mil e um boateiros" espalhavam por toda a cidade que a *Quadrilha dos Ratos Cinzentos* não se exhibiria no Carnaval. Havia "esmorecido".

Mas a coisa não é como se pensa. Dcnde não se espera, dahi é que vem. A *Quadrilha* vai dar a nota sensacional no Carnaval. O negocio vai "de cum força". Os prenuncios são os mais promettedores. Os foliões estão animadissimos. Vão dar um desmentido.

A *Quadrilha* vai se apresentar e dessa vez com todos os "ff" e "rr"...

Vamos ver, minha gente quem tem roupa na moxila, porque a *Quadrilha* vem ahi...

Alerta, negrada!...

## BLOCO VESPER

Esteve nesta redacção na ultima quinta-feira o nosso amigo José Wanderley que nos veio comunicar entre outras cousas de seu grande programma carnavalesco o que passamos a noticiar linhas abaixo:

Wanderley disse-nos haver resolvido este anno sahir com todo o seu bloco fantasiado de gatos pretos.

Estranharam aquella resolução e o animado folião explicou-nos.

Ora meus amigos é facil de comprehender.

Nos annos anteriores nós temos andado de caminhão, este anno porém precisamos engolir de uma vez por todas um grupinho de meninos que anda por ahi se enfeitando de ratos cinzentos, e isto só podemos fazer andando a pés.

Calcule que quando se espalhou esta noticia na Boa-Vista, os ratos, não sahiram mais da toca.

Ainda hontem o Torres Lima dizia muito baixinho a um rato que estava na porta da matriz: desta vez nós seremos engolidos, mesmo.

Continuando, disse-nos, só de fantasia nós gastamos quatorze contos, e note-se, nós não incluímos os calçados que adquirimos na Casa Excelsior, e foram os de ultima moda trazidos pelo Arnaldo, que chegou ultimamente, do Rio.

Nós arriscamos esta pergunta: Desta vez vocês acabam com os ratinhos?

Quá!... quá!... quá!... Quá!... Cidra... pudera... apesar de ter uma "gatinha" sem as prezas principais a *Quadrilha* será cantá...

E despediu-se. Adeus negrada: fiquem certos de que a Higiene terá muito que trabalhar conduzindo ratos para a incineração.

ACCESSORIOS PARA AUTOMOVEIS

**OVERLAND,**

**E. SANTORO & CIA.**

Rua Duque de Caxias N. 106. — Recife.



COSA POR  
:: ELECTRICIDADE ::

Usando o motor

MACHINAS  
SINGER  
PARA COSER

E' facilmente collocado  
na sua machina.

Demonstrações a domicilios  
ou na rua Nova-181 e rua  
da Imperatriz-64

# A moda de calçados para senhoras

no Rio de Janeiro, quem dita é a fabrica

**E N I G M A**

Em Recife a

**"CASA EXCELSIOR"**

Recebe **Enigma** em  
primeira linha.

Procure conhecer os ultimos modelos em  
**Salto Mexicano**

Livramento, 53 — Phone, 2568



O Cavalheiro deseja obter  
um calçado chic?



Procure conhecer na  
acreditada

***Casa Muniz***

os ultimos e lindos modelos  
da afamada marca

**FOX**



IMPERATRIZ, 246  
Telephone 679

# Joalheria Krause

A maior e a mais antiga loja de joias do Norte do Brasil

Fundada em 1878

Pernambuco — Só Rua l. de Março, 34

Krause & C<sup>a</sup>.

FILIAES: em Pará, Maranhão e Rio de Janeiro, Ouvidor, n. 112.

## Joalheria Louvre

M. L. Krause & C.<sup>ia</sup>

Casa Matriz

Rio de Janeiro

Rua Gonçalves Dias, 63

Pernambuco:

Rua Larga do Rosario 202

Telephone 1075

Caixa postal n. 32

## The Home Insurance Company Of New York

Sede em Nova York

Estabelecida em 1834

CAPITAL — \$ 18.000.000,00

Ouro Americano

Paga integralmente

Sua reserva excede de \$ 78.000.000,00

Ouro Americano

A maior Companhia de Seguros contra Fogo e Marítimos

Em todas as Américas

Os sinistros são pagos nesta Capital a vista, sem descontos e sem referência aos Estados Unidos da América do Norte

Asseta Seguros Marítimos e contra

Fogo sobre mercadorias etc. e prêmios módicos

Agentes Geraes

**SCHENKME & RODRIGUES**

263, Rua do Imperador Pedro II—2.º andar

Telephone, 756

PERNAMBUCO—RECIFE

**Quinado Constantino** — é um dos vinhos pre-

feridos para os dias festivos de Momo, fortalecendo e dando saúde, coragem e alegria aos mocos, velhos e crianças.

De preferencia exijam sempre o **Quinado Constantino**





# MOBIL OIL

Guiem-se pela nossa tabella de recommendações

A esmerada fabricação com materia prima seleccionada p r suas qualidades lubrificantes e a longa experiencia da **Vacuum Oil Company** - New-York U. S. A. proveniente de 58 annos de estudos em materia de lubrificação scientifica - **do que ella é a unica especialista** - é uma garantia a bôa conservação do motor de seu automovel ou caminhão, se V. S. seguir a risca as recommendações contidas nos nossos libretos — "**Lubrificação scientifica**" e "**Seu Ford**". Peça um ao seu fornecedor.

Afim de que V. S. use o typo correcto **Gargoyle Mobiloil**, de accordo com o systhema de lubrificação do motor de seu auto, consulte antes de comprar as "**Tabellas de recommendações**" expostas nas seguintes casas revendedoras:

- Oscar Amorim & C.**—Rua da Imperatriz n. 118  
Praça da Independencia n. 32  
**Vieira da Cunha & C.**—Pateo do Paraizo n. 85  
**Souza Ferreira & C.**—Rua Barão da Victoria n. 270  
**E. Santoro & C.**—Rua Duque de Caxias n. 106  
**Brandão Cavalcanti & C.**—Avenida Rio Branco n. 139  
**Comp. Commercial Maritima**—Rua do Bom Jesus n. 240

Onde unicamente poderá V. S. encontrar o genuino

## Gargoyle Mobiloil

Agentes—**LEÃO & C.<sup>a</sup>**

Rua do Brum n. 303

End. teleg. "**Luisdubeux** — Caixa Postal n. 29

## :: CONFEITARIA :: BIJOU ::

Este creditado estabelecimento que reúne em seu magnifico salão de chá toda a aristocracia chic do Recife, tem a grata satisfação de anunciar á sua numerosa clientella que após o Carnaval renovará a sua temperada de arte com o restabelecimento de concertos diarios por uma orchestra composta de elementos de escol. Também os seus menús sofrerão uma razoavel modificação de preços em favor dos consumidores das especialidades d'esta casa em virtudo da baixa de algumas materias primas.

Depois do Carnaval—A' BIJOU e sempre á BIJOU

### Para Carnaval



Lança Perfume Vlan, Rodo e Rigoletto.  
Mascaras de setim,  
Confetti, e Serpentinhas, recebeu grande sortimento a

**Perfumaria Universal**

Preços sem competencia

**Rua da Imperatriz, 257**

### Accessorios para Automoveis

Recebidos directamente das fabricas da

**America do Norte**

:: Vendem aos menores preços ::

**Pugó & Ferreira**

Pateo do Paraizo n. 109

**Telephone, 606**



# QUEBRA CACHOLA

## Torneio do Natal

1.º Premio — Ao charadista que conseguir o maior numero de decifrações, uma obra litteraria no valor de 10\$000 offercida pelo chefe desta secção.

2.º Premio — Ao charadista que conseguir um numero de decifrações immediatamente inferior, uma obra litteraria no valor de 5\$000, offercida pelo distincto charadista Lucio d'Oliveira.

3.º Premio — Ao autor do melhor trabalho em verso, uma assignatura trimestral desta revista, offercida pelo seu director.

4.º Premio — Ao charadista que for classificado em 1.º lugar, uma surpresa offercida pela nossa collaboradora Claudia Maranhão.

5.º Premio — (Fóra do Torneio) — Ao charadista que enviar as soluções exactas de "todas as charadas" da autoria do chefe desta secção, uma obra litteraria de reputação valor pelo mesmo offercida.

6.º Premio — A collaboradora que apresentar o melhor Logogrypho durante este Torneio, uma obra litteraria de abalado escriptor, offercida pelo insigne charadista P. Z. Ta.

### VENCEDORES

1.º LOGAR  
(1.º Premio)



BELLARMINO QUEIROGA  
(Raul Fateiza)

—Natural deste Estado, nasceu

no dia 18 de agosto do anno de 1885, é filho legitimo de Symphronio Olympio de Queiroga, já fallecido, e de d. Amelia Ribeiro de Queiroga. Esforçado funcionario da Capitania do Porto deste Estado, iniciou sua carreira na Sciencia de Edipo no anno de 1900, no então periodico humoristico "A Pimenta", de propriedade do saudoso sr. José Luiz de Mello (Lingua de Prata), onde collaborou com o pseudonymo de Raul Manhoso. Por algum tempo dirigiu a secção charadistica do referido periodico, deixando-a por motivo do fallecimento do seu proprietario.

Tem collaborado assiduamente em varios jornaes e revistas, como sejam: "O Malho", "Revista Charadistica", "Almanack do Malho", editados no Rio de Janeiro; "Almanack Luso-Brasileiro", e neste estado, no "Correio do Recife", "A Pimenta", "Jornal do Recife", "Diario da Noite", "A Provincia", etc.

Na "Secção Alegre" do "Jornal Pequeno", sob a direcção do dr. Euzébio Nery Alves de Souza (Ulysses), actualmente Juiz de Direito no Estado do Ceará, obteve, no 2.º Torneio, no mez de Setembro do anno de... 1903, o 2.º lugar, empatando assim com o competente charadista "Fakir", ex-"Corisco".

No anno de 1917 abandonou a lucta charadistica, voltando agora, novamente, á actividade.

Ha bem pouco tempo emprestava sua collaboração ás extintas secções charadisticas do "Diario da Noite", e d'"A Provincia", onde conquistou brilhantemente o 1.º lugar no "Torneio Violeta", sob a competente direcção do distincto charadista "Edipo". E' ainda assiduo collaborador das "Cartas Enigmaticas" do "Jornal do Recife", onde tem publicado varias cartas, e conquistado diversas premios. Tambem o era das "Cartas Enigmaticas" d'"A Provincia".

Actualmente collabora no "Recanto dos Turunás" d'"O Jornal do Recife", e neste semanario onde tem mostrado graças a sua intelligencia e apurado gosto um fino conhecedor da Arte de Edipo.

Venceu gallhardamente o Torneio do Natal, conquistando assim o 1.º Premio, offercido pelo Bateirão, que recebeu com sua victoria, enviando um affectuoso complexo.

2.º LOGAR  
(2.º Premio)

LENY GALHARDO

Coube á talentosa pansophista



pernambucana, sta. Leny Galhardo, que, por um "triz" não "esmagou" o valente Raul Fateiza.

Leny Galhardo, muito nova ainda, é, no emtanto, titulada pela Escola Normal Official e formada em Commercio.

Tem collaborado em varias secções charadisticas, onde tem alcançado diversos premios. Acaba de conquistar o 2.º lugar do Torneio de Natal, obtendo assim, o 2.º Premio, offercido pelo nosso ex-collaborador Lucio d'Oliveira.

MELHOR TRABALHO VERSO  
(3.º Premio)

MILE. MARIA IRACY DE OLIVEIRA.

(Lise Fleuron)

Lise Fleuron, esta notavel escriptora, maviosa poetisa e habil cultora da Sciencia de Edipo, conquistou este honroso premio. Em vista porém de já ser assignante deste semanario, a assignatura trimestral d'"A Pilheria", que lhe cabe como premio, será convertida em uma obra litteraria de identico valor. Para ser apreciado o seu melhor trabalho em verso publicado no Torneio de Natal, transcrevemol-o:

LOGOGRYPHO N.º 74  
(Publicado n.º no. 153 d'"A Pilheria", em 30 de Agosto de 1924).

A terra natal de, onde adolescente  
A busca do prazer parti um dia,  
[2-6-12-12-1-3  
Hoje volto e revejo tristemente  
O que outr'ora alegre sempre via.

Nada mudou. Agreste a remaria  
Ondula ao sol em flor e resplende  
[te 8-7-1-7-3  
E lá no valle está, sempre sombria,  
A casa da fazenda, decadente, 4-1-  
[7-8

Daqui parti com o coração sorrindo  
Para o porvir que divisei bem lino  
[do 1-9  
Pelo prisma azul desta tuda idade.

O MATERIAL ELECTRICO  
DA  
**GENERAL ELECTRIC C.º**

Tem sempre  
este  
monogramma



Que significa  
Garantia  
de Excellencia

**Stock em Recife: General Electric S. A.**

Ed. do Banco de Recife, salas 13 e 14.-Caixa 344.-Tel. 2005

Regresso hoje, e daqui onde creança,  
Soltei feliz os cantos da esperan-  
[ çã. 4-5-1.9.8.12  
Componho agora poemas de saudade!

Bello-Jardim.

*Lise Fleuron.*

Solução: Epithalamios.

10.º LOGAR

(4.º Premio)

MILE. NYRA DUARTE PEREIRA  
(*Chrysand'Alva*)

Proclamado o resultado, foi clas-  
sificada em 10.º lugar a distincta  
charadista Mlle. Nyra Duarte Peler-  
ra (*Chrysand'Alva*), obtendo assim  
o premio offerecido pela charadista  
*Claudia Maranhão*.

FÓ'RA DO TORNEIO

(5.º Premio)

Não houve quem quizesse "met-  
ter o bico" afim de "abiscoitar" o  
premio do Batelão!... "A coisa" es-  
tava "dura"...

MELHOR LOGOGRYPHO

(6.º Premio)

MILE. MARIA IRACY DE  
OLIVEIRA

(*Lise Fleuron*)

Este premio instituido pelo cha-  
radista *P. Z. Ta*, é offerecido á cha-  
radista que durante o Torneo apre-  
sentasse o Melhor Logogrypho.

Convidado pelo mesmo, penso ter  
agido com a devida imparcialidade,  
julgando o Melhor Logogrypho, o de  
n.º 89, publicado no n.º 154 deste se-  
manario em 6 de Setembro de 1924.  
da autoria da emerita charadista  
*Lise Fleuron*. Ell-o:

Só sei que em toda parte a dôr  
[avulta,  
E uma lagrima ha atraz de cada  
[riso,  
E nas flôres gentis que hoje diviso  
[7-10-2-6.3  
Rispiço espinho all tambem se oc-  
[culto. 9-4-7-10

Que em toda para a sociedade es-  
[tulta 5-8  
E má, transforma em magôas um  
[paraizo,  
Que o sonho bom, nascido dum sor-  
[riso,  
Entre lôdo e fêl, cêdo se sepulta.

E que no mundo pelo mal eiçado,  
Somente achei a dôr, a infamia, o  
[crime. 3-10  
Viçosos florescendo em cada lado.

E que de bom só encontrei na vida,  
Sempre precioso, dulcido e sublime.  
[5-1-7-10

O suave olhar de minha mãe que-  
[rida!

Bello-Jardim.

*Lise Fleuron.*

Solução: Assucarado.

PREMIOS

Aguardamos o premio offerecido  
pelo charadista *P. Z. Ta*, afim de  
fazermos a entrega de todos os pre-  
mios de uma só vez. Esperamol-o  
nesta semana. Os premios offereci-  
dos por Batelão, Lucio d'Olliva, Clau-  
dia Maranhão, e pelo director deste  
semanario já se encontram em po-  
der do encarregado desta seção.

TORNEIO DE NATAL

Já tendo sido publicado tudo o  
que diz respeito a esse Torneo, eu  
me congratulo com os vencedores do  
mesmo, incitando ao mesmo tempo,  
os vencidos ao campo da lucta...  
charadistica e pedindo tambem a to-  
dos os collaboradores e collaborado-  
ras para relevarem as faltas commet-  
tidas pelo humilde

BATELÃO.







Neste edificio é onde se fabrica a melhor Cerveja do  
— BRASIL —

## **Viriato & Villa-Chan**

Os unicos no norte do Brasil que recebem  
cerca de 90.000 fardos de xarque por anno.

Grandes vendedores de estiva em grosso,  
sal de Macau grosso e triturado e o conhecido sal  
para mesa "NEVADO"

**Rua Pedro Affonso, 6 a 20**

**Recife—Pernambuco**

# CLUB PERNAMBUCANO

O mais luxuoso do Norte do Brasil

## PATEO DO PARAIZO

As maiores novidades artísticas no genero de "Cabaret"

Todas as noites de 8 ás 2 1/2 da madrugada

Restaurant de 1.<sup>a</sup> ordem — Orchestra optima

**HOJE!** ————— **HOJE!**

Brilhantes trabalhos de

## THEREZITA FLORES

a conhecida artista

Lindos bailados pela bailarina **Pilar Lopes**

Variadissimas cançonetas por **Mary Greffe**  
e **Mlle. Wanda Bruckner**

Todos os sabbados bailes a phantasia

Primeiro "cabaretier" sul americano

— **:: TAMBERNICK ::** —

que tem logrado grande exito nas ultimas noites